

*Cooperação
Franco-Brasileira em
Inteligência
Competitiva*

Parte 1

*FRAGMENTOS HISTÓRICOS DA ORIGEM E
EVOLUÇÃO DA ÁREA NO BRASIL SOB A
PERSPECTIVA DO SETOR PÚBLICO*

Relatório Final

Março de 2010

ORGANIZAÇÃO: LILLIAN ALVARES

Agradecimento especial pela contribuição ao levantamento de informações para elaboração do Relatório Final da Cooperação Franco-Brasileira em Inteligência Competitiva aos seguintes profissionais: Elaine Coutinho Marcial, Gilda Massari Coelho, Henri Dou, José Rincon Ferreira, Kira Tarapanoff e Lena Vânia Pinheiro Ribeiro.

Em especial a Luc Quoniam, desde o princípio, distinguido articulador da aproximação bilateral e cuja participação foi decisiva na formação da cultura de Inteligência Competitiva no Brasil.

SUMÁRIO

Introdução.....	7
1. Acordo de Cooperação entre a Université Aix-Marseille III e Instituto Nacional de Tecnologia.....	8
2. Curso de Especialização em Inteligência Competitiva	10
3. Ampliação da oferta de capacitação.....	14
4. Eventos pioneiros	16
4.1 Workshop Brasileiro de Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento	16
4.2 KM Brasil.....	19
4.3 ENA.....	19
4.4 Oficinas de Inteligência Competitiva	21
4.5 GeCIC	22
5. Entidades representativas originadas a partir do CEIC.....	22
5.1 Abraic.....	22
5.2 IC Brasil	24
6. Prêmios recebidos.....	25
6.1 Concurso Inovação na Gestão Pública Federal.....	25
7. Cooperação com Outros Países.....	26
7.1 Cuba.....	26
7.2 França	27
7.3 Panamá.....	27
7.4 Seminários	27
7.4.1 Infotec / Innestec.....	27
7.4.2 Open University	28
7.4.3 Strategis	29
7.5 Unido	29
8. Reconhecimento	30
9. Considerações finais	31
Síntese Cronológica	34
Referências.....	36

ANEXOS:

Anexo 1 - Centre de Recherche Retrospectives de Marseille (CRRM)	37
Anexo 2 - Relação de Universidades Envolvidas no Esforço de Cooperação	38
Anexo 3 - Relação de Profissionais Destacados na Cooperação Franco-brasileira em Inteligência Competitiva	39
Anexo 4 - Disciplinas oferecidas pelo CEIC e Folder de apresentação	41
Anexo 5 - Teses defendidas no âmbito da cooperação	46
Anexo 6 - Equipe do projeto Panorama Brasileiro de Inteligência Competitiva	51
Anexo 7 - Resumo do Relatório Final do I Congresso Ibero-Americano de Gestão do Conhecimento e Inteligência Competitiva, III ENA – Encontro Nacional da Abraic, 5º KM BRASIL – SBGC e 7º Workshop Brasileiro de IC/GC– FINEP/IBICT	52
Anexo 8 - IC News	67
Anexo 9 - Relação dos membros da Associação de Ex-alunos do CEIC	68
Anexo 10 - IC Brasil	71
Anexo 11 - Parecer Conjur do Ministério da Ciência e Tecnologia	72
Anexo 12 – Algumas publicações de Pinheiro e Tarapanoff	73

INTRODUÇÃO

Este relatório apresenta a evolução e os resultados alcançados do acordo de Cooperação Franco-brasileira em Inteligência Competitiva firmado entre os dois países durante o ano de 1996, sob a coordenação de Gilda Massari Coelho e Maria Aparecida Stallivieri Neves. O Curso de Especialização em Inteligência Competitiva (CEIC), conduzido do ponto de vista acadêmico pelo Departamento de Ensino e Pesquisa do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) e os seus desdobramentos são o principal destaque. Fruto direto desse acordo, o CEIC é considerado o marco do início da Inteligência Competitiva no Brasil e principal impulsionador das iniciativas dessa atividade, sobretudo da ampliação da oferta de capacitação.

A propósito da participação do Ibict, vale destacar o apoio determinante do Subprograma de Tecnologia Industrial Básica do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico, sob coordenação do Prof. José Rincon Ferreira no que se refere à área de Informação Tecnológica, para a concretização da Cooperação e da Inteligência Competitiva no país.

Tanto o processo de capacitação quanto a realização de eventos receberam (e ainda hoje recebem) apoio direto de professores franceses, em especial Henri Dou e Luc Quoniam. Sobre os eventos, em sua maioria científicos, este trabalho relata desde o Workshop Brasileiro de Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento, o primeiro a ocorrer e sob a coordenação de Glória Bataglia.

Cabe destacar, igualmente, a criação de entidades representativas originadas a partir do CEIC, que, por sua vez, desenvolveram uma série de ações que contribuem até hoje para o processo de consolidação da Inteligência Competitiva no País como a Abraic, sob liderança de Elaine Coutinho Marciale o IC Brasil.

Outras iniciativas de cooperação bilateral ocorreram no marco dessa ação internacional. Aqui estão brevemente descritas aquelas com Cuba e Panamá e com o Infotec/Innestec do México, a Open University da Inglaterra, o Strategis do Canadá e a Unido da Organização das Nações Unidas.

A evolução da pesquisa científica também são resultados importantes dessa Cooperação, destacando os trabalhos de especialização, mestrado e doutorado e as coletâneas sobre o tema e publicações variadas das professoras Lena Vânia Ribeiro Pinheiro e Kira Tarapanoff.

É importante esclarecer, neste relatório, um episódio que teve repercussão estimulada no meio acadêmico e resultou em sindicância por parte do Ministério da Ciência e Tecnologia do Brasil por solicitação do Instituto Nacional de Tecnologia: o número de mestres e doutores formados através dos acordos internacionais. Uma leitura equivocada de uma relação dos alunos do CEIC, entendida como de doutorandos, foi a causa do problema, totalmente esclarecido

durante a sindicância, que concluiu não haver nenhuma irregularidade nos procedimentos adotados.

Ao final, o documento apresenta as principais personalidades que atuaram durante a execução do tratado e os principais fatos organizados em uma cronologia do período. Além disso, o trabalho é enriquecido com uma lista de anexos que cobrem a expertise do Centre de Recherche Retrospectives de Marseille (CRRM), as universidades envolvidas no esforço de cooperação, as disciplinas oferecidas pelo CEIC, as teses defendidas no âmbito da cooperação, a equipe do projeto que levantou o panorama brasileiro de inteligência competitiva, o resumo do relatório final do I Congresso Ibero-Americano de Gestão do Conhecimento e Inteligência Competitiva, III ENA – Encontro Nacional da Abraic, 5º KM BRASIL e 7º Workshop Brasileiro de IC/GC– FINEP/IBICT, um exemplar do IC News, a relação dos membros da Associação de Ex-alunos do CEIC e o parecer do Ministério da Ciência e Tecnologia.

1. ACORDO DE COOPERAÇÃO ENTRE A UNIVERSITÉ AIX-MARSEILLE III E INSTITUTO NACIONAL DE TECNOLOGIA

Parte significativa do esforço de disseminação da Inteligência Competitiva partiu do Ministério da Ciência e Tecnologia em 1996 por meio dos seus institutos de pesquisa e de fomento. A iniciativa pioneira do Instituto Nacional de Tecnologia, especificamente na Divisão de Informação e Prospecção Tecnológica (DINT) teve papel hegemônico nos anos iniciais da capacitação no Brasil, propondo e executando o Acordo de Cooperação com a Université Aix Marseille III para a transferência de tecnologias desenvolvidas pelo Centro de Pesquisa Retrospectiva de Marseille (CRRM) na área de Inteligência Competitiva

A identificação do CRRM deveu-se à sua notória especialização em “*veille technologique*”, que recebeu delegação do Governo francês para constituir um pólo de excelência na área. De acordo com Coelho (2006), o CRRM estava engajado há mais de dez anos em metodologias de trabalho e de análise da informação e de criação de Inteligência Competitiva, compartilhadas em nível internacional.

A França, em 1989, ao declarar as áreas de Inteligência Competitiva e de Monitoramento Tecnológico como área prioritária do governo em seu plano de desenvolvimento criou o primeiro curso *stricto sensu* desta disciplina na cidade de Marselha. O Centre de Recherche Retrospective de Marseille desenvolve softwares que permitem a análise automática da informação. As patentes são, entre outros recursos de informação, largamente utilizadas. Os contatos e colaborações com várias indústrias são feitos por meio de contratos de pesquisa, estágios probatórios de estudantes e PhD financiados pelo Ministério de Educação e Pesquisa e pela indústria. (outras informações relativas ao CRRM estão no anexo 1).

A primeira ação foi a realização do Curso “Informação Estratégica”, cujo conteúdo foi o mesmo exigido para obtenção do Diplôme d’ Étude Approfondies (DEA) concedido pelo CRRM. Participaram do curso, que teve duração de 3 meses e foi ministrado pelos professores do CRRM, a 12 técnicos de três instituições brasileiras: INT, Petrobras e Telebras.

O objetivo foi a capacitação na aplicação das metodologias e utilização das ferramentas desenvolvidas pelo CRRM relacionadas a Inteligência Competitiva e Monitoramento Tecnológico. É importante ressaltar o caráter eminentemente tecnológico deste primeiro curso, até mesmo pelo perfil das pessoas envolvidas, todas elas pertencentes a centros de pesquisa e desenvolvimento. Como resultado do curso, cinco dos doze alunos desenvolveram pesquisas de doutoramento nessa área.

Em continuidade a esse trabalho e visando, por um lado, o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos pelos técnicos formados e sua constante atualização com relação a novas metodologias e instrumentos e, por outro lado, a disseminação em maior escala no Brasil dos conceitos, metodologias e instrumentos de IC, foi estabelecido um programa de trabalho que contemplava: (i) a criação de um núcleo de excelência em Inteligência Competitiva, visando sobretudo, a formação de instrutores; (ii) a formação de recursos humanos em instituições brasileiras, visando à criação de multiplicadores do conhecimento; e (iii) a oferta de serviços de IC para empresas brasileiras, a partir de metodologias testadas em empresas piloto.

Além disso, para o vindouro Curso de Especialização em Inteligência Competitiva (CEIC), a iniciar-se no ano seguinte, o Acordo de Cooperação permitia que os alunos do CEIC pudessem solicitar o DEA em Veille Technologique et Intelligence Compétitive da Université Aix- Marseille III. A exemplo do que ocorre na França, os alunos desenvolveram uma dissertação, ao mesmo tempo teórica e prática, em correspondência a uma aplicação no setor produtivo específico para transferência dos conhecimentos adquiridos. Após a validação do trabalho no Brasil, os estudantes defendem a dissertação na França e são avaliados com vistas à obtenção do DEA francês. Desta forma, faz-se a abertura para a pesquisa através do Doutorado. Os resultados dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos são amplamente difundidos nos meios de comunicação científica a fim de que novos estudantes beneficiem-se das contribuições passadas.

Regra geral, os cursos de especialização favorecem mais os aspectos metodológicos, do que o desenvolvimento de pesquisa para a aplicação direta dos resultados no setor produtivo. É precisamente neste ponto que acordos foram feitos entre o INT e diversas universidades brasileiras, para garantir um programa de pesquisa atendendo necessidades específicas da indústria. No anexo 2 encontra-se a relação das entidades envolvidas no esforço de cooperação e no anexo 3 está a relação de profissionais que se destacaram.

2. CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INTELIGÊNCIA COMPETITIVA

O apoio para criação e multiplicação do Curso de Especialização em Inteligência Competitiva (CEIC), o primeiro a ser realizado no Brasil, veio do Subprograma de Tecnologia Industrial Básica do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (TIB/PADCT). O TIB contemplou, durante os anos de 1984 a 1998, cinco áreas de atuação¹, entre elas Informação Tecnológica, coordenada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, IBICT.

A iniciativa mais expressiva nessa área foi a Rede de Núcleos de Informação Tecnológica, da qual a Divisão de Informação e Prospecção Tecnológica (DINT) do INT fazia parte como Núcleo Regional de Informação Tecnológica do Rio de Janeiro. Com efeito, a viabilização do CEIC foi concretizada com os recursos disponíveis nesse projeto, na fase inicial (1996/1997) e, posteriormente, com recursos advindos do pagamento das matrículas.

Foram estabelecidas parcerias com instituições brasileiras e estrangeiras visando complementar as competências necessárias à execução do programa. Neste momento, foram reforçadas as parcerias entre INT, IBICT e UFRJ. É interessante ressaltar que, desde o início, a proposta foi trabalhar em parceria, reunindo competências existentes no governo, universidade e indústria, parcerias nacionais e internacionais, para aproveitar ao máximo as experiências existentes, adaptando-as à realidade brasileira. De fato, as noções de inteligência competitiva, monitoramento tecnológico têm sentido, apenas, quando fortemente integradas na cultura da empresa, instituição ou país.

A participação do IBICT a partir de 1997 foi basilar para a introdução do CEIC e divulgação da atividade de Inteligência Competitiva. A coordenação acadêmica do CEIC era compartilhada entre a Divisão de Informação e Prospecção Tecnológica do INT (DINT/INT) e o Departamento de Ensino e Pesquisa do IBICT (DEP/IBICT). A primeira turma de 13 alunos constituiu-se no Rio de Janeiro em 1997 e as aulas foram ministradas nas instalações do INT, sendo integrada por alunos oriundos das áreas pública e privada. As disciplinas do curso encontram-se no anexo 4.

A propósito, a experiência do Instituto na condução de curso de pós-graduação representou qualidade e representatividade do CEIC no Brasil, considerando que esse Instituto criou em 1970 a pós-graduação em Ciência da Informação, com mestrado pioneiro no Brasil e na América Latina. Desde sua criação, mantém excelente avaliação pela Capes. Participaram do corpo docente do

¹ As demais eram Metrologia, Avaliação de Conformidade, Normalização e Propriedade Industrial.

CEIC pelo lado brasileiro, também professores da UFRJ, já que o IBICT mantém convênio de cooperação com essa Universidade.

Em 1998, foram abertas turmas no Rio de Janeiro e em Brasília, com aulas nas instalações do INT (Rio) e IBICT (Brasília) e em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro. Naquele ano houve a ampliação das vagas (Brasília, 27 alunos e Rio de Janeiro, 17 alunos), sendo mantido o perfil diversificado dos alunos (empresas, órgãos públicos, universidades). Em 1999, o CEIC foi oferecido em Salvador e realizado em parceria com a Universidade Federal da Bahia. No ano seguinte, o Curso foi para mais duas capitais brasileiras: Natal, em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Belo Horizonte, em parceria com a Centro Universitário UNA. A Tabela 1 mostra o número total de pessoas capacitadas no CEIC.

Apesar do fim do CEIC, muitos resultados positivos foram colhidos, em especial na realização de pesquisas de doutoramento que se estendeu até o ano de 2010, listados no anexo 5 desse relatório. A seguir, alguns flagrantes do período.



1997

Aula no Laboratório de Informática do INT

1997

Turma de 1997 destacando o professor Alan Porter, do Georgia Institute of Technology, que participou do CEIC de 1997 a 2000, e Gilda Massari Coelho, coordenadora.





1998

José Rincon Ferreira, Henri Dou e
Fátima Stollenwerk

Turma de 1998



1998

Luc Quoniam, Henri Dou,
Cícera Henrique da Silva

Turma de 1999



Turma de 2001, Brasília

Atrás: Rosana Paulucci, José Luiz Milani
Sentados: Shiba, Henri Dou, Lucimar Batista de
Almeida e Maria Zilda

Figura 1- Breve composição de momentos do CEIC

Tabela 1- Quadro Sinóptico da Capacitação no Âmbito da Cooperação

Ano	Cidades de Realização do CEIC					CEIC	DEA
	Rio de Janeiro	Brasília	Salvador	Natal	Belo Horizonte		
	INT/IBICT/CT/UFRJ	INT/IBICT/UFRJ	INT/IBICT/UFBA	INT/IBICT/UFRN	INT/IBICT/UNA		
1996	12					12	
1997	13					13	2
1998	17	27				44	9
1999	27	33	22			82	14
2000	19	26	21	20	22	108	33
2001							12
TOTAL	88	86	43	20	22	259	70

O CEIC foi interrompido em 2001 e deixou como resultados 259 especialistas *latu sensu* em Inteligência Competitiva. Até 2010, pode-se ainda apresentar os seguintes números:

- ! 16 finalizaram o doutorado em universidades francesas ou em regime de co-tutela com universidades brasileiras.
- ! 9 finalizaram o doutorado em universidades brasileiras.
- ! 8 finalizaram o mestrado em universidades brasileiras.

Ato contínuo à pesquisa que se iniciou no âmbito do CEIC, vieram às publicações científicas na área, a ampliação da oferta de capacitação em Inteligência Competitiva, a criação de associações ligadas ao tema e a multiplicação das práticas de Inteligência Competitiva no meio empresarial, realizada pelos alunos e professores em diversas regiões do Brasil.

Como exemplo de instituições que implantaram áreas de IC a partir de alunos e professores do CEIC, destacam-se:

- ! Banco do Brasil, em Brasília
- ! Embraer, em Belo Horizonte
- ! Embrapa, em Brasília
- ! Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), no Rio de Janeiro
- ! Instituto Nacional de Tecnologia (INT), no Rio de Janeiro

- ! Petrobras, no Rio de Janeiro
- ! Sebrae, em Brasília
- ! Theriaga, em Brasília
- ! Tigre, na Bahia
- ! Vallee, em Belo Horizonte
- ! Empresas de consultoria:
 - Brasiliano, em São Paulo
 - Cortex Intelligence, no Rio de Janeiro
 - Neocom, empresa de consultoria em informações de mercado e planejamento estratégico, em Brasília

3. AMPLIAÇÃO DA OFERTA DE CAPACITAÇÃO

Em março de 2006, foi empreendido um grande esforço no país para conhecer a oferta espontânea de cursos de Inteligência Competitiva em andamento. A pesquisa intitulada Panorama Brasileiro de Inteligência Competitiva foi conduzida pelo Departamento de Ensino e Pesquisa do IBICT (DEP/Ibict) e pela Secretaria de Tecnologia Industrial do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (STI/MDIC). A equipe do projeto está relacionada no anexo 6.

O objetivo geral da pesquisa foi traçar o panorama nacional de inteligência competitiva, no que diz respeito à formação de recursos humanos e aplicação de modelos de gestão de inteligência competitiva em empresas no Brasil, de modo a contribuir para torná-las mais competitivas no mercado global e os objetivos específicos foram (i) identificar os cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrados acadêmico e profissionalizante e doutorado), *lato sensu* (especialização), cursos de extensão, aperfeiçoamento e atualização, ministrados em instituições de ensino superior brasileiras, sobre inteligência competitiva, e verificar os recursos humanos qualificados na área; e (ii) mapear os modelos de gestão de inteligência competitiva aplicados em empresas no Brasil, caracterizando sobretudo aspectos técnicos e tecnológicos.

O universo de investigação foram as Instituições de Ensino Superior (IES), que mantêm cursos de pós-graduação, cadastradas no Fórum Nacional de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação das Instituições Brasileira (Foprop) e no setor produtivo, delimitado pela seleção feita pela Fundação Getúlio Vargas, publicada na revista Conjuntura Econômica de agosto de 2000, das 500 maiores empresas do Brasil (S.A. e não-financeiras). O período compreendeu os alunos formados entre 1995 e 2000. E a técnica escolhida como instrumentos de coleta foi a aplicação de questionários, considerada uma técnica adequada para coleta de dados em amostra relativamente grande e geograficamente dispersa. Os questionários foram elaborados com perguntas estruturadas, tanto abertas quanto fechadas.

O resultado foi a identificação de 199 cursos regulares no Brasil, com variadas tipologias (curta duração, extensão, especialização, MBA, mestrado e mestrado profissionalizante) nos estados do AM, CE, DF, MG, PA, PB, PR, RJ, RS, SC e SP, ofertados nas seguintes instituições:

Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim)	Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)
Associação Brasileira dos Analistas de Inteligência Competitiva (Abraic)	Sociedade Brasileira de Gestão do Conhecimento (SBGC)
Associação dos Empreendedores do Vale do Paraíba (Aevale)	Sociedade dos Usuários de Informática e Telecomunicações de São Paulo (Susesu-SP)
Brasiliano e Associados Gestão de Riscos Corporativos)	Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Consultoria Estratégica em E-business	Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Faculdade de São Paulo (Fasp)	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (FEA/USP)	Universidade Federal do Pará (UFPA)
Fundação Getúlio Vargas (FGV)	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (Ibict)	Universidade Federal do Rio de Janeiro / Programa de Pós-Graduação (UFRJ/Coppe)
Instituto de Economia Agrícola (IEA)	Universidade Salvador (Unifacs)
Instituto Euvaldo Lodi (IEL)	Universidade do Vale do Itajaí (Univali)
Instituto de Educação Tecnológica (Ietec)	Universidade Estácio de Sá
Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT)	Universidade Metodista de São Paulo
Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro (PC/RJ)	Universidade Veiga de Almeida do Rio de Janeiro
Upsis Tecnologia	

4. EVENTOS PIONEIROS

Os eventos de Inteligência Competitiva que se multiplicaram no país tiveram como objetivos a consolidação e o fortalecimento da área e a criação de um espaço para discussão da pesquisa, incluindo a disseminação de metodologias, técnicas, ferramentas e ações inovadoras. Destaca-se o caráter aglutinador de tais encontros e a confirmação do amadurecimento de uma área de interesse estratégico para o país. A seguir, os eventos que se destacaram no âmbito de cooperação franco-brasileira.

4.1 WORKSHOP BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA E GESTÃO DO CONHECIMENTO

Por iniciativa dos alunos do CEIC, em especial Maria da Glória Bataglia, da Divisão de Informação da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), foi criado em 1999 o Workshop Brasileiro de Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento, fórum dedicado a acompanhar a evolução do panorama nacional da área, no que diz respeito à aplicação de modelos de gestão de inteligência competitiva e à formação de recursos humanos em empresas, de modo a contribuir para torná-las mais competitivas no mercado global e seu crescimento mais sustentável. Em parceria com o DEP/Ibict, especialmente com a Profa. Lena Vânia Pinheiro Ribeiro, o evento realizou até 2008, a sua 9ª. Edição, tornando-se o mais tradicional acontecimento na área.

Tabela 2 - Síntese do evento

WORKSHOP	ANO	LOCAL	COORDENAÇÃO	APOIO
1º Workshop	1999	Rio de Janeiro	Finep	Finep
2º Workshop	2001	Florianópolis	Mdic	Finep, Ufsc Petrobras, Abraic
3º Workshop	2002	São Paulo	Ufscar, KM Brasil	SBGC, Finep, Petrobras, Abraic, Mdic, IPT, Cendotec
4º Workshop	2003	Salvador	UFBA	SBGC, Finep, Petrobras, Abraic
5º Workshop	2004	Brasília	Abraic	Finep, FAP-DF, Sebrae Nacional, ITI-PR
6º Workshop	2005	São Paulo	SBGC	Finep
7º Workshop ²	2006	Curitiba	Lactec, Ibict, Finep	Finep, Sbgc, Abraic
8º Workshop	2007	Brasília	Ibict	Finep
9º Workshop	2008	Belém	Ibict, Embrapa	

² Realizado no âmbito do I Congresso Ibero-Americano de Gestão do Conhecimento e Inteligência Competitiva (GeCIC), juntamente com o KM Brasil 2006 e o II Prêmio de Inovação em Inteligência Competitiva.

Tabela 3 - Informações complementares do perfil do evento

<p>1º Workshop</p>	<p>Trabalhos predominantemente de caráter acadêmico, oriundos sobretudo do Curso de Especialização do INT-IBICT-UFRJ e DEA da Université Aix- Marseille III. Foram: 12 sobre IC, 10 sobre GC e 2 sobre IC e GC, 2 sobre indicadores, e 1 sobre cada tema a seguir indicado: Bibliometria, Monitoramento tecnológico, Informação, Marketing, Patentes, Recursos estratégicos, Redes de informação, EIS e Tesouro</p>
<p>2º Workshop</p>	<p>Direcionado a empresários, empreendedores, investidores, estudantes e comunidade em geral. As apresentações foram diversificadas, da seguinte maneira: 9 palestras, 3 painéis, 3 sessões de cases com apresentação de 12 cases, 4 Workshops, e 4 sessões de trabalhos, com 43 apresentados. Os autores foram de diferentes Universidades (UFSC, UFRJ, UFMG, UFRGS), sobretudo de Mestrados em Administração, Engenharia da produção e Ciência da Informação, egresso da especialização do INT-IBICT-UFRJ e DEA e doutorado da Université Aix Marseille III. Registrou-se também autores de instituições, empresas e associações como INPI, Instituto Euvaldo Lodi/FIESC, CERTI, CEFET, CITS e Abraic. Foram identificadas autorias conjuntas entre professores de universidades e técnicos de empresas, por exemplo</p>
<p>3º Workshop</p>	<p>Realizado juntamente com o KMBrasil 2002. Direcionado a empresas, universidades, institutos de pesquisa, entidades e órgãos do governo, visando a articulação entre estas entidades e seus profissionais. Participantes oriundos de universidades ou institutos de pesquisa: 240; de empresas: 258; de governo: 88; de ONG: 16; e outros: 30. Dentre as atividades dos participantes, identificou-se: Universidade: doutorandos (20), mestrados (68), graduandos (32); professor doutor (59) e professor mestre (66). Total : 245; Profissionais de informação (60) e bibliotecários (47). Total: 107; Gerentes: 64; Técnicos: 42; Consultores: 35; Empresários : 13; Outros: 126</p>
<p>4º Workshop</p>	<p>Agregou o KM Regional Bahia e o Encontro Nacional da Abraic (ENA). Foram realizados 2 Painéis, o primeiro com 4 painelistas e o segundo com 1; 2 Palestras; 4 Cursos em 2 turmas. No ENA: 2 palestras, 1 mesa redonda, 1 painel, 10 cases. 2 tutoriais. No KM Bahia : 33 trabalhos. No KM Brasil: 168 trabalhos.</p>
<p>5º Workshop</p>	<p>Agregou o II ENA que realizou: 10 Mesas redondas com 26 trabalhos e o Prêmio de Inovação em Inteligência Competitiva Abraic Finep com 5 trabalhos destacados: 1 vencedor do prêmio e 4 menções honrosas. No 5o. Workshop realizou 4 mesas redondas e 2 Painéis, o primeiro de Inteligência Competitiva, com 12 trabalhos e o segundo de Gestão do Conhecimento, com 6 trabalhos. O público-alvo eram executivos das áreas de: Inteligência Competitiva; Contra-Inteligência Competitiva; Business Intelligence; Segurança Orgânica; Gestão do Conhecimento; Planejamento Estratégico; Marketing e vendas; Tecnologia da Informação; Ciência da Informação; Gestão do Conhecimento e Pesquisadores.</p>

6º Workshop	Sem informação
7º Workshop	<p>Temática geral para os três eventos, inclusive o Workshop: Sociedade da Informação e do Conhecimento: inteligência e inovação com responsabilidade. Público alvo: empresários, empreendedores, consultores, estrategistas, analistas de informação, profissionais da computação e profissionais liberais em geral, professores, pesquisadores, alunos, criadores de aplicativos, softwares e de conteúdos, editores, arquivistas e bibliotecários, gestores da informação e do conhecimento. Os trabalhos do Workshop Brasileiro de Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento foram agregados nas seguintes temáticas específicas:</p> <p>TEMA 1 - Inteligência Competitiva: teoria, conceitos, métodos e técnicas. Análise bibliométrica. Estudos prospectivos.</p> <p>TEMA 2 - Políticas de Informação Tecnológica E Industrial. Informação e responsabilidade social. Ética na Inteligência Competitiva. Competência informacional (information literacy). Inclusão digital e inclusão social.</p> <p>TEMA 3 - Gestão da Informação. Processamento da informação: coleta, análise, recuperação, disseminação, acesso e uso da informação estratégica. Organização do conhecimento e ontologia. Monitoramento de informação e de tecnologias.</p> <p>TEMA 4 - Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC's. Ferramentas de inteligência. Sistemas de Informação, bases de dados, data mining; sistemas de automação de escritórios, sistemas de gestão de documentos eletrônicos, Intranet e Internet; bibliotecas virtuais, bibliotecas digitais, portais etc.</p> <p>TEMA 5 - Redes de Inteligência Competitiva: formais e informais. Compartilhamento de Informação e ações cooperativas. Comunidades de prática.</p> <p>TEMA 6 - Formação profissional e Educação continuada. Educação à distância.</p> <p>TEMA 7 - Inteligência Competitiva e organizações públicas, privadas e terceiro setor.</p>

4.2 KM BRASIL

Em 2001, a Sociedade Brasileira de Gestão do Conhecimento (SBGC) realizou o I Congresso Nacional e Gestão do Conhecimento na Esfera Pública (Congep) para discussão do tema no ambiente governamental³. A partir de 2002, motivado pelo sucesso do Congep, a SBGC edita anualmente o Knowledge Management Brasil (KM Brasil). O primeiro foi em parceria com a Universidade Federal de São Carlos, reunindo também na mesma ocasião o III Workshop Brasileiro de Inteligência Competitiva. Foi o maior evento de Gestão do Conhecimento à época realizado na América Latina, com mais de seiscentos participantes, consolidando a SBGC como referência nacional em Knowledge Management.

A partir de 2003, a SBGC ampliou seu papel, promovendo encontros regionais nos estados. O primeiro KM regional aconteceu em Santa Catarina, seguido de Ceará, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Brasília e finalmente Amazonas. Em novembro, fechando os ciclos de discussões regionais, a SBGC realizou o KM 2003, em São Paulo, que teve duzentos trabalhos inscritos e cinquenta participantes.

Sinteticamente, o evento foi realizado em São Paulo em 2004 e 2005; em Curitiba em 2006 em parceria com o IbiCT e Abraic; em 2007 e 2008 novamente em São Paulo e em 2009 na cidade de Salvador.



4.3 ENA

O Encontro Nacional da Abraic (ENA) é um evento criado com o objetivo de discutir as práticas de Inteligência Competitiva e sua evolução sob a ótica das organizações que atuam no Brasil. Foi idealizado pela Associação Brasileira dos Analistas de Inteligências Competitiva (Abraic) em 2001 durante a participação da Associação no II Workshop de IC e GC, ocorrido em Florianópolis.

A idéia do evento surgiu da demanda dos participantes do Workshop aos membros da Abraic sobre a necessidade de um evento a custos mais baixos que os oferecidos pela iniciativa privada, que apresentasse casos organizacionais de implantação de áreas de IC e discutisse temas ligados a gestão da área de Inteligência Competitiva, mas que não tivessem caráter científico e sim prático.

³ O Congep encontra-se já na 4ª. edição

Esse Encontro, coordenado por Elaine Coutinho Marcial, foi realizado pela primeira vez em 2003, na cidade de Salvador juntamente com Workshop de IC e GC. O II ENA foi realizado em 2004, na cidade de Brasília, também em conjunto com Workshop de IC e GC. A terceira e última versão em 2006, em Curitiba, juntamente com o GeCIC.

A partir do II ENA foi incorporado ao evento o Prêmio de Inovação em Inteligência Competitiva, iniciativa da Abraic para incentivar a pesquisa no Brasil. A apresentação dos trabalhos científicos vencedores e a entrega do referido Prêmio no ENA tinham como objetivo a transferência de novos conhecimentos gerados no âmbito da academia para o ambiente corporativo.

I ENA, em Salvador, 2003

Mesa de abertura do I ENA composta por Sra. Glória Bataglia (FINEP), Ministro Felix (GSI), Elaine Marcial (Presidente da Abraic, a época), Profa. Kira Tarapanoff e Profa. Gilda Massari



II ENA, em Brasília, 2004

A Diretoria da Abraic e todos os colaboradores do evento na mesa de fechamento do evento.

III ENA, em Curitiba, 2006

Estande da Abraic, com o Prof. Manuel (de Portugal), Alexandre Bonfá (Serasa), Elaine Marcial (conselheira da Abraic), Eliane Oliveira (Electrolux), Julio Reis (Presidente da Abraic) e Latino de Carvalho (União Energia)



4.4 OFICINAS DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA

O Projeto Oficina IC: construindo práticas brasileiras em Inteligência Competitiva foi criado pela Abraic em 2005. Refere-se a um encontro de trabalho entre profissionais de Inteligência Competitiva das principais organizações que atuam no mercado nacional para a troca de experiências e o compartilhamento de procedimentos, técnicas e soluções. Visa a consolidação da atividade de Inteligência Competitiva no Brasil por meio da adaptação das práticas universais de IC à realidade brasileira, considerando cultura, comportamento empresarial e características específicas do ambiente de negócios nacional. Isso porque a experiência tem demonstrado de que, na maior parte dos casos, a simples importação de técnicas e modelos estrangeiros não alcança os resultados esperados em empresas sediadas no País, sendo necessário a superação desse desafio para a obtenção de êxito na implantação da atividade de Inteligência Competitiva em empresas nacionais.

Esse evento é fruto da parceria firmada entre a Abraic e as federações das indústrias brasileiras. O Evento é composto por duas partes e utilizam a metodologia de aprendizado em mão dupla: (i) apresentação de casos por empresas que possuem áreas de IC em funcionamento; (ii) oficina de trabalho onde os participantes do evento e os palestrantes discutem as principais atividades de IC como elas acontecem na prática, trocam experiências práticas sobre a implantação e gestão da atividade de IC e apresentam propostas de melhoria.

Foram realizadas três Oficinas, cada qual com a presença de cerca de 60 participantes, a maioria de profissionais que atuam em empresas privadas. A primeira aconteceu em Brasília, em parceria com a Fibra e contou a apresentação dos casos da Valle, Sebrae, e Serpro. A II Oficina de IC ocorreu em São Paulo, na sede da Fiesp e foram apresentados os casos da Natura, Camargo Correa e Serasa. E a terceira e última foi realizada em Curitiba nas instalações da Fiep, com a apresentação dos casos da Xerox Brasil e da RPC.



4.5 GECIC

O I Congresso Ibero-Americano de Gestão do Conhecimento e Inteligência Competitiva (GeCIC) aconteceu na cidade de Curitiba no ano de 2006 conjuntamente com o 7º Workshop Brasileiro de Inteligência Competitiva, o 5º KM Brasil 2006 e o III ENA e teve a coordenação da Profa. Kira Tarapanoff.



O evento bianual é o primeiro com alcance internacional e trouxe inúmeras contribuições de pesquisadores ibero-americanos ao Brasil. O tema central “Sociedade da informação e do conhecimento: inteligência e inovação com responsabilidade” destacou as iniciativas de acesso à informação, compartilhamento e criação do conhecimento baseadas em tecnologias de informação e comunicação, em âmbito regional, nacional e ibero-americano. A segunda edição, cujo tema central foi Gestão do Conhecimento, Inteligência Competitiva e Potencialidades Tecnológicas, aconteceu em Brasília, coordenada pelo Prof. Emir Suaiden, Diretor do Ibiict. O Anexo 7 traz o relatório final do I GeCIC, incluindo os demais eventos, como exemplo da qualidade dos eventos de IC realizados no País e a inovação dos trabalhos apresentados.

5. ENTIDADES REPRESENTATIVAS ORIGINADAS A PARTIR DO CEIC

5.1 ABRAIC

A Associação Brasileira dos Analistas de Inteligência Competitiva (Abraic) foi idealizada pelos alunos do segundo CEIC, que ocorreu em Brasília no ano de 1998, ao perceberem a necessidade da criação de uma rede para discutir Inteligência Competitiva no Brasil. Seu estatuto foi elaborado durante o ano de 1999, contando com a participação de outros interessados no tema.



Associação Brasileira dos Analistas
de Inteligência Competitiva

A criação foi efetivada em 15 de abril de 2000 no evento que contou com 52 associados fundadores, sendo a maioria ex-alunos do CEIC tanto de Brasília quanto do Rio de Janeiro. É uma sociedade civil, sem fins lucrativos, que congrega analistas de Inteligência Competitiva, tem sede em Brasília e exerce atividades ligadas à área de Inteligência nos mais distintos campos de atuação. Hoje com quase 2.000 associados, concentra em seu corpo de associados profissionais que atuam no setor privado, a maioria residente na Região Sudeste, bem como de empresas que possuem área de IC, que prestam consultoria ou que oferecem soluções tecnológicas na área. Também possui associados em diversos países de língua portuguesa e da América Latina.

Dentre as primeiras contribuições da Associação, estão os Códigos de Ética e de Conduta, o incentivo a pesquisa e formação do profissional de IC, incluindo a elaboração de um vocabulário próprio para o profissional de IC e o periódico IC News (esse último no anexo 8). Criou e mantém dois eventos regulares: o ENA (desde 2003) e as Oficinas de Inteligência Competitiva (desde 2005).

Em 2004, criou o Prêmio de Inovação em Inteligência Competitiva, em parceria com a Finep. Esse prêmio, que se encontra na 4ª edição, tem por objetivo incentivar a pesquisa em Inteligência Competitiva no Brasil.



Ganhador do I Prêmio de Inovação em IC: Fábio Rangel, da Cortex Intelligence

Em 2006, a ABRAIC cria o primeiro jornal de Inteligência Competitiva no Brasil e com a publicação bimestral, a Associação mantém seus membros informados dos principais acontecimentos na área de IC no Brasil e no mundo.

No ano de 2008, em parceria com o IQPC, criou o Prêmio Excelência em Inteligência Competitiva. O referido Prêmio tem como objetivo reconhecer e celebrar projetos na área e premiar as empresas que apresentaram as melhores práticas em Inteligência Competitiva no Brasil. Já ocorreram duas edições do Prêmio Excelência em IC, a Telemig Celulares, primeira vencedora em 2008, e a Universidade Caxias do Sul segunda vencedora em 2009.



Telemig Celulares,
vencedora do I Prêmio de
Excelência em IC

5.2 IC BRASIL

Em 25 de junho de 2004, a Associação dos Ex-Alunos do Curso de Especialização em Inteligência Competitiva no Brasil (anexo 9) criou a IC BRASIL, com objetivo de estudar e entender a Inteligência Competitiva, intensificar o intercâmbio profissional, promover reuniões de confraternização entre os ex-alunos, facilitar a aproximação social, cultural e profissional, facultar o acesso a especialistas nacionais e internacionais, realizar cursos, conferências, congressos, seminários e debates de caráter científico, técnico e cultural, disseminar publicações e informações de interesse dos ex-alunos e participar nos esforços de contínuo aprimoramento das atividades fins da área de Inteligência Competitiva, de ensino, pesquisa e extensão.

A Assembléia Geral da fundação foi realizada no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), com a presença do Secretário de Tecnologia Industrial, Embaixador Oscar Soto Lorenzo Fernandez. Em reconhecimento à contribuição dada ao desenvolvimento do campo da Inteligência Competitiva no Brasil, a IC BRASIL elegeu sócios honorários e fundadores, cuja relação se encontra no anexo 10. A seguir, uma foto do momento da criação da IC Brasil.



Figura 2 – Cerimônia de Fundação da IC Brasil

6. PRÊMIOS RECEBIDOS

6.1 CONCURSO INOVAÇÃO NA GESTÃO PÚBLICA FEDERAL

O Concurso Inovação na Gestão Pública Federal, promovido pela Escola Nacional de Administração Pública (Enap), com apoio da Embaixada da França, da Espanha, da Cooperação Espanhola, da Escola Canadense do Serviço Público (Csps), da Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional (Cida) e da Agência de Cooperação Internacional do Japão (Jica), premiou em quinto lugar a ex-aluna do CEIC e doutora pela Université du Sud Toulon-Var, *Wanise Barroso*.

Wanise Barroso,
5º. Lugar no
Concurso Inovação
na Gestão Pública
Federal



O trabalho apresentado, “Oposições a pedidos de patente de medicamentos”, do Instituto de Tecnologia de Fármacos (Farmanguinhos), trata da edição de 1996 da Lei de Propriedade Industrial (nº 9.279/96), quando o Brasil passou a conceder patentes para produtos farmacêuticos. Isso fez com que ficassem proibidas a produção e comercialização de medicamentos patenteados utilizados no tratamento de pacientes com HIV/AIDS, tornando insustentáveis os preços praticados. Para reduzir os custos de tratamento, o país teve que lançar mão do licenciamento compulsório, o que trouxe muitas discussões políticas em torno da possibilidade de retaliações internacionais. A iniciativa de apresentação de oposições a pedidos de patentes evita a concessão da patente, poupa o governo de discussões políticas, reduz o gasto do Ministério da Saúde na compra competência na tecnologia descrita no pedido de patente, de medicamentos e cria competência na tecnologia descrita no pedido de patente.

A distinção recebida dará direito a curso técnico no Japão. Todas as propostas terão suas experiências publicadas no Banco de Soluções do Concurso Inovação, no endereço <http://inovacao.enap.gov.br>.

7. COOPERAÇÃO COM OUTROS PAÍSES

A concretização da cooperação franco-brasileira foi motivadora e referencial para outras que seguiram na esteira dos excelentes resultados alcançados pelo CEIC e pela multiplicação de iniciativas na área. Pode-se citar como exemplo, as parcerias com a Unido, com o Inestec, com a Open University, todas originadas no âmbito da cooperação em Inteligência Competitiva que não evoluíram conforme o esperado. Especificamente:

7.1 CUBA

A cooperação com o Governo de Cuba iniciou em 1999, a partir do delineamento de um projeto de Inteligência Competitiva para o estabelecimento de uma Rede de Informação Industrial e Tecnológica de Cuba, intitulada Cuba Industrial (www.cubaindustria.cu).

No ano seguinte, a Diretora de Ministério Sidero-mecânico de Cuba, Dra. Nancy Batard, que realizou programa de visitas para analisar brasileiros de sucesso na área de qualidade e pesquisas tecnológicas. O programa incluiu visitas nas seguintes instituições: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e Ministério da Ciência e Tecnologia em Brasília. Em Belo Horizonte, Fundação Cristiano Ottoni, Fundação João Pinheiro, Usiminas e Companhia Siderúrgica Belgo Mineira. No Rio de Janeiro, Instituto Nacional de Tecnologia, Companhia Siderúrgica Nacional, Instituto de Qualidade e Produtividade e Instituto Brasileiro de Qualidade Nuclear. Em São Paulo, o Instituto de Pesquisas Tecnológica e a Fundação Carlos Alberto Vanzolini. Em Porto Alegre, o Grupo Gerdau e a Fundação de Ciência e Tecnologia.

Em 2001, o Brasil, por meio da STI/MDIC recebe novamente representantes do Ministério Sidero-mecânico de Cuba, que realizaram Programa de visitas a instituições com potenciais tecnologias para intercâmbio nessa área. No mesmo ano, o MDIC/STI lidera a missão aquele país a fim de participar na GESTEC/2001, atendendo a solicitação do Ministério Sidero-Mecânico de Cuba e da Casa de Consultorias DISAIC.

A convite da UNIDO, em 2002 o MDIC/STI realiza missão em Cuba a fim de implementar plano de trabalho, incluindo treinamento e viagens de estudo para a Rede de Informação Industrial e de Tecnologia de Cuba, da qual participam especialistas da CNI e da UFSCar. No mesmo ano, a convite do Ministério Sidero-Mecânico, a missão brasileira volta a contribuir no evento GESTEC, levando experiência e melhores práticas na gestão tecnológica. Também em 2002, o MDIC,

com participação da Embaixada de Cuba, organiza a visita do Vice-Ministro à Brasília e Pernambuco.

O ano de 2003 marca a formalização da cooperação com a assinatura do Memorando de Entendimento entre o Ministério Sidero-Mecânico de Cuba (SIME) e o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, renovado em 2007. Os anos seguintes consolidam a tradição do compartilhamento de experiências entre brasileiros e cubanos no GESTEC, agora reconhecido como principal evento de inteligência tecnológica daquele país. Em 2007, o MDIC apóia a organização de uma missão cubana, em articulação com a FIESP, para visitas técnicas à indústrias de fabricação de painéis e visita a Itaipu Binacional.

7.2 FRANÇA

A convite do Governo francês, em 1999 realizou-se missão àquele país a fim conhecer o programa Technologies Clés, que identificou quais seriam as tecnologias importantes para a indústria francesa em 2005, qual a liderança nacional e europeia nesses domínios e que esforços devem ser envidados para alcançar a liderança. O horizonte temporal foi de 10 a 15 anos. O método consultou especialistas representando os mais influentes representantes do sistema de C&T francês. Foram identificadas 119 tecnologias críticas importantes para a indústria francesa. Os resultados foram documentados no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

7.3 PANAMÁ

A cooperação com o Governo do Panamá aconteceu nos anos de 2007 e 2008 e tem como objetivos dar prosseguimento às ações de cooperação entre Brasil e aquele país para a promoção do desenvolvimento industrial, inclusão digital, programas de empreendedorismo, de inteligência competitiva e de informações tecnológicas. Participam do esforço de cooperação bilateral a Secretaria Nacional de Ciencias, Tecnologia innovación (Senacyt), a Embaixada da Republica do Panamá e o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

7.4 SEMINÁRIOS

7.4.1 INFOTEC / INNESTEC

A STI/MDIC realizou seminário sobre inteligência competitiva com o Infotec, centro mexicano de inovação e desenvolvimento tecnológico que contribui para a competitividade do governo daquele país por meio de apoio estratégico às microempresa e empresas de pequeno porte no que se refere a inclusão digital.

O seminário contribuiu para o ingresso do Brasil na “Red del Conocimiento” do Infotec, fórum privilegiado onde se apresentam projetos de pesquisa entre organizações do México e entre eles e outros países. O objetivo é formar uma base de conhecimento entre especialistas em tecnologia de informação e comunicação de vários países e assim elevar as condições de apoiar o desenvolvimento e crescimento da microempresa e empresa de pequeno porte.

O evento intitulado “Administração do conhecimento e sistemas de monitoramento e inteligência: uma relação estratégica” foi ministrado por Arturo Garcia Torres, com objetivo de apresentar o modelo de administração do conhecimento, a partir da aprendizagem como a mais natural das atividades. Apresentou o desafio das organizações pela definição de uma "organização que aprende", suas implicações, o processo da aprendizagem, apoio ao aprendiz e tipos de aprendizagem. Foram discutidos, ainda, o papel da inteligência, da experiência, da experimentação e outros elementos do modelo.

7.4.2 OPEN UNIVERSITY

A Open University, é a maior e mais tradicional instituição de Educação a Distância do Ocidente. Em 1971 os primeiros 24.000 estudantes ingressaram em diversos cursos. Em 1996 mais de 150.000 alunos se matricularam em cursos de graduação e pós-graduação da universidade. Foram vendidos mais de 50.000 pacotes de materiais de aprendizado. São oferecidos cursos nas áreas de administração, computação, educação, saúde e serviço social a nível de graduação e pós-graduação.

No Brasil, a parceria resultou no Seminário “Capital Intelectual + Gestão do Conhecimento = Competitividade”, com objetivo de conhecer as experiências e metodologias da Open University sobre o Capital Intelectual, Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento e da Informação como instrumentos para a competitividade. Os itens principais da programação foram: Introdução à Gestão do Conhecimento e ao Capital Intelectual, com Paul Quintas que abordou a identificação dos fatores que impulsionaram a gestão do conhecimento para o topo da agenda da administração nesta virada de milênio, em conjunto com a apresentação do escopo da gestão do conhecimento, aspectos chave e os desafios para as organizações e a economia, estabelecendo o contexto geral para as apresentações subseqüentes; Administrando o Capital Intelectual para a Competitividade, com Jeff Waistell que a apresentação dos princípios do capital intelectual, suas formas de mensuração e de comunicação, em conjunto com as diferentes técnicas para sua análise e mensuração (“Intellectual Capital Audits - ICA's”), as quais serão analisadas e criticadas devido à sua importância no processo de gestão do conhecimento. Serão discutidos, ainda, os valores organizacionais a serem reforçados para o desenvolvimento de ambientes de negócio sustentáveis para apoio às estratégias empresariais baseadas no conhecimento. Exemplos e aplicações práticas.

7.4.3 STRATEGIS

No Seminário Clusters, Cadeias Produtivas e Prospectiva Tecnológica realizado em Brasília, Belo Horizonte e Manaus, a STI apresentou algumas das principais iniciativas nacionais e internacionais no tema, incluindo o trabalho do MDIC nos Fóruns de Competitividade e Cadeias Produtivas.

Foram abordadas as experiências do Strategis do Canadá, considerado o melhor serviço de informação existente nesse assunto, oferecendo mais de 200 produtos e serviços eletrônicos para mais de 120 mil clientes por semana, a análise dos clusters norte-americanos, pela University of Minnesota, o Programa Technology Foresight da UNIDO, e a experiência do Institute for Prospective Technological Studies da União Européia.

7.5 Unido

Por meio de articulação com a STI, em 1999 a United Nations Industrial Development Organization (Unido) incluiu o Brasil no programa Technology Foresight. O objetivo do programa é construir a capacidade de utilizar a prospecção tecnológica como ferramenta prática na elaboração de políticas e estratégias que exploram as tecnologias para o benefício dos países em desenvolvimento e países com economias em transição.

Especificamente, em 2002 foi lançado o Programa Regional para América Latina e do Caribe com o objetivo de promover, incentivar e apoiar iniciativas de Technology Foresight na região. Muitos países têm já experiência em analisar cadeias produtivas, resultando em informações valiosas e de impacto para os setores estudados e muitas cadeias produtivas são de interesse comum para um grupo de países.

Esta abordagem pragmática atrai as empresas, uma vez que estes são os principais atores do desenvolvimento industrial, interessada em reforçar a inovação e capacidades tecnológicas, bem como o reforço de vantagens competitivas. No Brasil, foram realizados estudos de cadeias produtivas de Construção Civil, Embalagens, Plástico e Têxtil.

Além disso, destaca-se a participação da Unido no evento “Experiências práticas da Gestão do Conhecimentos”, ministrado por Carlos Ernesto Chanduvi-Suarez, que abordou a Gestão do Conhecimento na prática: amostras de ações de Gestão do Conhecimento, Papel e funções de Gestão de Conhecimento a nível empresarial, Processos de conhecimento extra-organizacional.

8. RECONHECIMENTO

A contribuição advinda do Convênio de Cooperação Franco-brasileira está demonstrada no avanço da atividade de Inteligência no País e no reconhecimento dessa evolução por instituições estrangeiras como é o caso da GIA – Global Intelligence Agency, que em sua publicação de 2005 mostra que as empresas brasileiras estavam tão bem colocadas em relação às práticas de IC quanto às demais empresa ao redor do mundo (GIA, 2005).

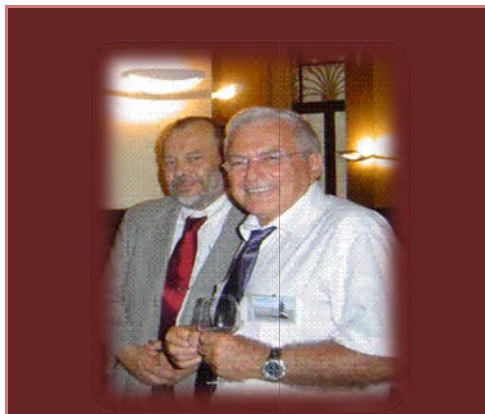
Em 2002, no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, a Abraic prestou uma homenagem a Gilda Massari, Glória Bataglia, Henri Dou e José Rincon Ferreira pela introdução, apoio, disseminação e consolidação da Inteligência Competitiva no Brasil. Em 2006, a mesma Instituição homenageou Kira Tarapanoff, tanto pelo apoio dado ao CEIC em Brasília, nos anos de 1999 e 2000, quanto pela realização do primeiro GeCIC.

Um momento que merece atenção foi o fim a apuração de irregularidades no Convênio INT/IBICT/Université Aix-Marseille III denunciada pelo Prof. Wilson Gomes da Universidade Federal da Bahia (UFBA) em 2007. A denúncia atribuiu ao INT e IBICT a co-responsabilidade pela emissão de 230 títulos de mestrado e 224 títulos de doutorado pela Université Aix-Marseille III. O fato foi trazido ao conhecimento do Ministro da Ciência e Tecnologia pelo Diretor do INT que a considerou difamatória, por serem inverídicos os números apresentados.

Em continuidade à denúncia veiculada na Lista de Discussão da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (Ancib) por seu Presidente à época, o Prof. Dr. Aldo Barreto, o Ministério da Ciência e Tecnologia, por solicitação do Instituto Nacional de Tecnologia, abriu sindicância administrativa para apuração das irregularidades. A Comissão designada concluiu não haver indícios de quaisquer irregularidades na execução do objeto do Convênio celebrado e por isso recomendou o arquivamento do processo, pelas razões abaixo transcritas:

"Considerando as apurações realizadas pelas duas Comissões anteriores que obtiveram, por meio de depoimentos e diligências, provas e documentos esclarecedores dos fatos objeto desta Sindicância, esta Comissão Sindicante deliberou em somente completar, consubstancialmente, as informações constantes ... [já que] o INT, como Unidade e Pesquisa do MCT, com o objetivo de garantir os benefícios previstos no §1º do art. 1º da retro Resolução, encaminhou uma listagem sem distinção e com duplicidade de nomes à CAPES, a qual foi esclarecida, posteriormente pelo próprio INT/MCT e pela CAPES quando certificaram-se do equívoco, constatando que 249 (duzentos e quarenta e nove) profissionais se inscreveram no CEIC, sendo que apenas 194 (cento e noventa e quatro) dos inscritos o concluíram. Destes, somente 99 (noventa e nove) concluíram o DEA e 27 (vinte e sete) concluíram o doutorado; e portanto, a denúncia do Prof. Wilson Gomes, então representante de área na Capes em Ciências Sociais Aplicadas, foi

precipitada, considerado o fato da mesma não corresponder à realidade, de acordo com as provas documentais ali citadas e acostadas aos processos em apenso.” O conteúdo integral do Parecer Conjur / MCT / LNF No. 046/2007 encontra-se no anexo 11.



Luc Quoniam e Henri Dou,
em momento de comemoração

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário brasileiro mostra que a área de inteligência competitiva está amplamente disseminada no país. O número de cursos de especialização oferecidos cresce paulatinamente. Universidades e institutos de pesquisa públicos e privados introduzem cursos de forma continuada em seus programas de pós-graduação em Administração, Ciência da Informação, Engenharia de Produção e correlatos. Todas as regiões do país têm cobertura de capacitação nessa área.

A revista SCIP Online, editada pela Society of Competitive Intelligence Professionals, publicou em sua edição 20 de Junho de 2002 artigo com o título “Brazil has opened his eyes to CI”. Naquela publicação, Chris Kuhn destaca sua surpresa ao verificar que “o Brasil usualmente é considerado um “país em desenvolvimento” sob muitos aspectos, mas no campo da inteligência foi constatado que são líderes e não seguidores”. A mesma autora também informa que os trabalhos realizados pelos alunos do CEIC contribuíram de forma efetiva para a criação de bibliografia nacional sobre o assunto, praticamente inexistente anteriormente. Vários alunos apresentaram e ainda apresentam trabalhos em congressos no país e exterior, bem como publicado artigos em revistas nacionais e internacionais sobre o tema. Três livros foram publicados, resultantes de trabalhos desenvolvidos durante o curso.

Percebe-se ainda, sobretudo a partir do perfil de profissionais que participam dos eventos na área, que a cada ano aumenta o interesse das empresas, em busca da melhoria da competitividade além do aumento do interesse do estado, especialmente em temas que se referem ao aumento da competitividade microempresas e empresas de pequeno porte. Outra área que vem se destacando são aquelas relacionadas a segurança da informação, tanto no que se refere aos

aspectos tecnológicos, quanto a proteção das informações sensíveis para a manutenção da competitividade – empresarial e do interesse do Estado Brasileiro.

A pesquisa de Elaine Coutinho Marcial de 2007, também contribui para observarmos a situação da IC no Brasil. Segundo a autora, dentre as 170 organizações que participaram da pesquisa, 66,47% delas possuem a atividade de Inteligência Competitiva e esse resultado confirma o fato de se tratar de atividade relativamente recente, visto que a maioria das organizações pratica a atividade de IC há menos de quatro anos.

Além disso, a organizadora deste trabalho percebe claramente no Brasil a integração do conceito de Inteligência Competitiva com a Inclusão Digital e a Educação Corporativa. Ao analisar a evolução do conceito de Inteligência Competitiva, a Web 2.0 sinalizou para o melhor aproveitamento da inteligência coletiva e para o potencial de compartilhamento e de criação conjunta do conhecimento. Juntas, essas disciplinas constituem os elementos basilares da Inteligência Competitiva e associadas a conceitos emergentes do mundo corporativo apontam para o que podemos chamar de Inteligência Competitiva 2.0.

O que constrói a IC 2.0? Uma maneira de apresentar o conceito é a presença de três ocorrências. O primeiro grupo de ocorrências refere-se ao ambiente ou a arquitetura para abrigar três tipos de atividades estruturais. Em primeiro lugar é necessário um ambiente de cooperação e participação ou uma Arquitetura de Participação. O termo se refere à gestão coletiva do trabalho, podendo atuar como um sistema de compartilhamento de conhecimento entre os participantes. Pode-se afirmar também que está fundamentada na participação dos usuários, não como meros consumidores, mas como colaboradores, comprometidos por uma ética de cooperação e aí está um dos principais elementos do conceito 2.0, os usuários também adicionam valor.

Da Arquitetura de Participação dependem os recursos de interconexão e compartilhamento de dados. Redes voltadas para trocas de arquivos digitais, que direcionam para a segunda ocorrência que é a Arquitetura de Aplicação 2.0, uma nova geração de tecnologias e de padrões com menos ênfase no software e mais no serviço sediado na Web. Nas palavras de seu criador, a mudança para uma internet como plataforma, e um entendimento das regras para obter sucesso nesta nova plataforma. Entre outras, a regra mais importante é desenvolver aplicativos que aproveitem os efeitos de rede para se tornarem melhores quanto mais são usados pelas pessoas, aproveitando a inteligência coletiva.

Nada disso, no entanto, convém, se as preocupações sociais e ambientais não são consideradas. Touraine (1997) fala de liberdade, de projeto de vida, de respeito pelos direitos fundamentais, fatores que não podem ser reduzidos a ganhos materiais no discurso moral do movimento societal. Qualquer que seja sua espécie, os movimentos societais contêm em si uma aspiração democrática. Procuram dar a palavra aos que não tem, fazê-los participantes na formação das

decisões, amplificado enormemente pela democracia oriunda das tecnologias de informação e comunicação.

Inseridos numa arquitetura de participação, de aplicação 2.0 e de preocupações sociais, emerge a atitude de melhoria contínua, explicitado no termo de Beta Perpétuo. A gestão, o melhoramento e a evolução registram tempos de intervenção muito curtos e próximos entre si. O monitoramento constante permite o seu aperfeiçoamento continuado com base nas respostas dos usuários à qualidade e desempenho do serviço, permitindo incorporar essas reações para a melhoria sucessiva dos resultados, sugerindo que ele nunca atinja o estágio acabado, mas esteja em permanente evolução.

Finalmente, qual o objetivo de se manter nessa arquitetura tripartite em busca da melhoria contínua? Por que o esforço se volta para uma postura de aprendizado, de valorização do conhecimento e de compartilhamento de informação e de atitudes sociais e ambientais responsáveis?

A resposta veio na consagração do termo *global long tail micromarket*. Com o fortalecimento do mundo virtual, o rompimento das barreiras físicas torna possível a criação de modelos de negócios em que a oferta de produtos é praticamente ilimitada. Produtos economicamente inviáveis no modelo industrial encontram no meio digital seus consumidores. Por sua vez, os consumidores que antes tinham acesso a um número reduzido de conteúdos, passaram a ter uma variedade quase que infinita de novas opções. E passaram a experimentar mais, consumir produtos que até então desconheciam. É essa variedade e essa nova experimentação que proporcionam as alterações no consumo tradicional. O que antes era um mercado ignorado, não só passa a ter valor como vem crescendo a cada ano. Com efeito, o termo é utilizado na Estatística para identificar distribuições de dados da curva de Pareto, onde o volume de dados é classificado de forma decrescente. Na Economia, traduz-se na procura elevada de um conjunto pequeno de produtos seguido de procura muito reduzida para um conjunto elevado de produtos. Apostar na Cauda Longa se torna economicamente interessante, ao contrário do que acontecia na Economia Tradicional.

SÍNTESE CRONOLÓGICA

1996	<p>Assinatura do Acordo de Cooperação entre o Instituto Nacional de Tecnologia e a Université Aix-Marseille III</p> <p>Realização do Curso de Informação Estratégica, no INT, com participação de técnicos do INT, Petrobras e Telebras. Os professores foram Henri Dou e Luc Quoniam.</p>
1997	<p>Assinatura do Acordo de Cooperação entre o Instituto Nacional de Tecnologia, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e a Universidade Federal do Rio de Janeiro para criação do Curso de Especialização em Inteligência Competitiva (CEIC)</p> <p>Realização do Curso de Informação Estratégica, nas instalações do INT, com participação de técnicos do INT, Petrobras e Telebras</p> <p>Realização do “Seminário Internacional: Gestão Estratégica do Conhecimento” pelo CIET/SENAI/RJ, com apoio da FINEP. O evento contou com a participação de François Jakobiak, Stefan Dedijer e Ruth Stanat.</p>
1998	<p>Introdução do CEIC em Brasília</p>
1999	<p>Introdução do CEIC em Salvador</p> <p>Realização do I Workshop Brasileiro de Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento, primeiro evento a discutir o tema no Brasil</p> <p>Inauguração da representação da SCIP no Brasil</p>
2000	<p>Introdução do CEIC em Natal e Belo Horizonte</p> <p>Criação da Abraic</p> <p>Defesa da primeira tese sobre Inteligência Competitiva em território Nacional, Dr. Hélio Gomes, na Universidade Federal de Santa Catarina</p>
2001	<p>Defesa da primeira tese no âmbito do Convênio de Cooperação, por Gilda Massari Coelho, na Université Aix-Marseille III.</p> <p>Interrupção do CEIC</p> <p>Criação da Sociedade Brasileira de Gestão do Conhecimento (SBGC)</p> <p>Lançamento do I Congresso Nacional e Gestão do Conhecimento na Esfera Pública (Congep)</p> <p>Lançamento dos primeiros livros sobre Inteligência Competitiva no Brasil, sendo os três de autores brasileiros</p>

2002	Lançamento do KM Brasil
2003	<p>Lançamento do ENA</p> <p>Um profissional de IC brasileiro recebe pela primeira vez o prêmio SCIP Catalyst Award, concedido a Alfredo Passos</p> <p>Criado o primeiro Núcleo de Inteligência Competitiva Setorial do Sebrae (NIC)</p>
2004	<p>Criação do IC Brasil</p> <p>Lançamento do Prêmio Inovação em Inteligência Competitiva da Abraic, em parceria com a Finep</p> <p>Lançamento do primeiro software genuinamente brasileiro de apoio a atividade de Inteligência Competitiva, a plataforma Cortex Competitiva</p>
2006	<p>Lançamento do GeCIC</p> <p>A HSM promove seu primeiro evento sobre o tema “Inteligência Competitiva” e traz Leonard Fuld para falar sobre o assunto a executivos em São Paulo</p>
2007	Resultado da Sindicância Administrativa do MCT
2008	<p>SBGC transforma-se em uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP)</p> <p>Entrega do I Prêmio Excelência em Inteligência Competitiva</p> <p>Sebrae lança o Sistema de Inteligência Competitiva Setorial</p>
2010	Defesa da última tese no âmbito do Convênio de Cooperação, por Lillian Alvares, pela Universidade de Brasília em Cotutela com a Université du Sud Toulon-Var

REFERÊNCIAS

COELHO, G. M.; DOU, H.; QUONIAM, L.; SILVA, C.H. da. **Ensino e pesquisa no campo da inteligência competitiva no Brasil e a cooperação franco-brasileira.** Puzzle Revista Hispana de la Inteligência Competitiva, n.23, ago/out 2006, p. 12-19.

GIA. Global Intelligence Alliance. **Competitive intelligence in large companies:** global study. GIA White Paper, v. 4, 2005.

KUHN, C. **Brazil is opened his eyes to CI.** SCIP Online, v.1, n.9, 20 jun 2002.

MARCIAL. E. C. **Utilização de modelo multivariado para identificação dos elementos-chave que compõem sistemas de Inteligência Competitiva.** Brasília: Universidade de Brasília, 2007. 161 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Universidade de Brasília, Departamento de Ciência da Informação e Documentação: Brasília, 2007.

PINHEIRO, L.V.R. **Pesquisa:** panorama brasileiro de inteligência competitiva. Rio de Janeiro, 2002.

PINHEIRO, L.V.R. **Produção científica em inteligência competitiva no Brasil.** 6º Workshop em Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento. São Paulo, 9 de novembro de 2005.

PINHEIRO, L.V.R. **Quadro de dados gerais dos Workshops Brasileiros de Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento.** 2009. (Nota Técnica).

Portal do IC Brasil. Disponível em <http://www.icbrasil.org.br/>. Acesso em 17 jan 2010

Portal do Prof. Luc Quoniam. Disponível em <http://quoniam.univ-tln.fr/>. Acesso em 15 jan 2010.

TOURAINÉ, A. **Un nouveau paradigme: pour comprendre le monde d'aujourd'hui.** Paris: Fayard, 2005.

YOLIN, J-M, **Internet et entreprise: mirages et opportunités.** Paris: Ministère de l'Economie, des Finances et de l'Industrie, 2004. Tradução: Centro Franco-brasileiro de Documentação Técnica e Científica.

ANEXO 1 - CENTRE DE RECHERCHE RETROSPECTIVES DE MARSEILLE (CRRM)

As atividades do CRRM podem ser assim resumidas:

- ! Acompanhamento para promoção do desenvolvimento territorial na França e no exterior
- ! Aconselhamento e Assessoria
- ! Análise automática de informações
- ! Análise e Gestão Estratégica
- ! Análise tecnológica e mapeamento
- ! Construção de ferramentas para aumentar o valor da informação
- ! Criação de sistema de monitoramento ambiental
- ! Criação de valor a partir de dados brutos de informação
- ! Desenvolvimento territorial
- ! Formulação de Estratégias
- ! Inteligência Competitiva
- ! Inteligência Econômica
- ! Inteligência Territorial
- ! Metodologia para implementação de sistemas de informações
- ! Monitoramento Ambiental
- ! Patentes
- ! Processamento e análise de informações textuais
- ! Projeto Piloto de Produção
- ! Publicações: patentes, Scientometrics, Pesquisa de Avaliação, Negócios, Tecnologia de
- ! Realização de cursos de especialização presencial e a distância
- ! Realização de sistemas de informação e inteligência competitiva empresarial

ANEXO 2 - RELAÇÃO DE UNIVERSIDADES ENVOLVIDAS NO ESFORÇO DE COOPERAÇÃO

Universidades Brasileiras

Universidade Federal da Bahia, UFBA
Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN
Centro Universitário UNA

Universidades Francesas

Université Aix-Marseille III
Université de Marne-la-Vallée
Université du Sud Toulon-Var

ANEXO 3 - RELAÇÃO DE PROFISSIONAIS DESTACADOS NA COOPERAÇÃO FRANCO-BRASILEIRA EM INTELIGÊNCIA COMPETITIVA



José Israel Vargas

Ministro de Ciência e Tecnologia no período de outubro/1992 a janeiro/1999, durante sua gestão deu-se início à cooperação.

Maria Aparecida Stallivieri Neves

Diretora do INT no período, apoiou e estimulou a execução do programa previsto no acordo de cooperação.



Gilda Massari Coelho

Chefe da Divisão de Informação e Prospecção Tecnológica do INT, idealizou e coordenou o acordo.

Henri Dou

Professor Titular da Université Aix-Marseille III, liderou pelo lado francês o acordo de cooperação. Notório saber na prática de IC na França.



Luc Marie Quoniam

Professor Titular da Université du Sud Toulon-Var, distinguido articulador da cooperação, corresponsável pela formação da cultura de IC no Brasil e Diretor do Cendotec no Brasil após a conclusão do CEIC.



José Rincon Ferreira

Diretor do Ibict no período, como coordenador da Rede de Núcleos de Informação Tecnológica do PADCT, teve papel relevante na concretização do CEIC.



Raimundo Nonato dos Santos

Aluno de doutorado da Université Aix-Marseille III, responsável por aproximar Gilda Massari Coelho e Henri Dou, os dois principais articuladores e executores da cooperação.



Rosali Fernandez de Souza

Coordenadora da Pós-Graduação do IBICT no período de implantação do CEIC, foi responsável pela sua Coordenação Acadêmica.

Lena Vania Ribeiro Pinheiro

Chefe do Departamento de Ensino e Pesquisa do IBICT, de 1998 a 2003, membro do Corpo Docente do CEIC, Coordenadora do Comitê Científico do Workshop e GeCIC em algumas edições e importante pesquisadora no tema.



Kira Tarapanoff

Pesquisadora Associada do IbiCT no período, coordenou o CEIC/Brasília de 1999 e 2000, coordenou o I GeCIC e contribuiu para a difusão do tema no Brasil por meio de inúmeras publicações e coletâneas em IC.



Maria da Glória Bataglia

Principal articuladora do Workshop Brasileiro de Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento.



Elaine Marcial Coutinho

Pioneira na criação da Abraic e responsável pela realização do Encontro Nacional da Abraic. Junto com a Finep criou os prêmios Inovação em IC e Excelência em IC.



ANEXO 4 - DISCIPLINAS OFERECIDAS PELO CEIC E FOLDER DE APRESENTAÇÃO

DISCIPLINAS:

Planejamento e Estratégias Competitivas (Planejamento Estratégico, Estratégias Competitivas, Cenários)

Sistemas de Inteligência Competitiva (Sistemas de Inteligência Empresarial, Tecnológica e de Marketing)

Sistemas de Comunicação e Informação (Redes e Sistemas de Informação, Fontes e Acessos à Informação, Sistemas de Comunicação)

Gestão do Conhecimento (Datawarehousing, Gestão de Bases de Dados, Data Mining)

Análise (Análise de Oportunidades Tecnológicas, Análise Concorrencial, Benchmarking)

Desenvolvimento de Recursos Humanos

Metodologia da Pesquisa

Patentes e Propriedade Industrial

Fontes e Acesso à Informação

CORPO DOCENTE:

André Parente

Allan Porter

Gilda Massari Coelho

Henri Dou

Cícera Henrique da Silva

José Manuel Maldonado

Lena Vânia Ribeiro Pinheiro

Luc Quoniam

Maria de Fátima Ludovico Stollenwerk

Ney Vargas Júnior

Paulo Franklin de Abreu

Paulo Vaz

Pérola Akerman

Raimundo Nonato dos Santos

Regina Jardim

Vera Lúcia Maia Lellis



3º Curso de Especialização em Inteligência Competitiva

2000

3th Specialization Course on Competitive Intelligence

Brasília

São Paulo

Rio de Janeiro

Natal

Belo Horizonte

Salvador

1. APRESENTAÇÃO

O sistema de inteligência competitiva tem por objetivo prover as empresas de um programa sistemático de coleta, tratamento, análise e disseminação da informação sobre as atividades dos concorrentes, tecnologias e tendências gerais dos negócios, a fim de atingir as metas corporativas, e obter vantagem em posicionamento no mercado.

As experiências de empresas em diversos países revelam que a busca pela excelência, pela melhoria de desempenho e de posicionamento em seu contexto sócio-produtivo tem concorrido para a crescente utilização de sistemas de informação que apoiem a tomada de decisão e assegurem a redução do tempo de resposta da empresa frente às exigências do ambiente externo

A inteligência competitiva firmou-se estrategicamente nas décadas de 70 e 80, apresentando um crescimento notável na década de 90. Constitui-se num método para identificar as necessidades de informação da empresa; coletar sistematicamente as informações relevantes, processá-las analiticamente transformando-as em elemento para tomada de decisão. O produto final da inteligência competitiva é a informação analisada, de interesse para os tomadores de decisão, sobre o meio ambiente, presente e futuro, no qual a empresa opera.

Atender seletivamente a demanda por capacitação nessa nova área, através de profissionais especializados e recursos didáticos adequados, constitui-se portanto na motivação central da oferta do Curso de Especialização em Inteligência Competitiva (CEIC).

Instituído em 1997, o Curso de Especialização em Inteligência Competitiva, pós-graduação lato sensu, é o resultado de um trabalho conjunto do Ministério da Ciência e Tecnologia, através do Instituto Nacional de Tecnologia/Divisão de Informação Tecnológica e do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT / Departamento de Ensino e Pesquisa e da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, através da Escola de Comunicação - ECO.

O acordo de cooperação com o Centre de Recherches Retrospectives de Marseille - CRRM, da Universidade Aix-Marseille (França), garante o apoio daquela universidade, havendo estreita vinculação entre o CEIC e o DEA - Veille Technologique et Intelligence Competitive. Em 2000, o CEIC estará sendo realizado, simultaneamente, em Brasília, Rio de Janeiro, Salvador, Natal, São Paulo e Belo Horizonte.

2. OBJETIVOS

O propósito geral do curso é oferecer oportunidade para atualização e especialização no campo de sistemas de informação estratégica, voltados para a melhoria da competitividade, apresentando metodologias e tecnologias de apoio à implantação de sistemas de Inteligência Competitiva.

Mais especificamente, o curso aborda a questão da hiper-competição e os problemas decorrentes da hiper-informação e as metodologias e técnicas que vêm sendo desenvolvidas para implementação de sistemas que permitam às empresas contar com informações estratégicas que apoiem a tomada de decisão, avaliando o estado da arte, discutindo experiências práticas e prospectando caminhos futuros.

Procura desenvolver no participante a capacidade de adequar e utilizar técnicas desenvolvidas em outros países, considerando aspectos econômicos, organizacionais e humanos particulares do Brasil.

São analisados e operados sistemas computacionais que consubstanciam tecnologias de gestão da informação desenvolvidas por diversas instituições estrangeiras, como Dataview (CRRM/ Univ. Aix-Marseille) e TOAS (Georgia Tech).

3. PÚBLICO ALVO

Destinado a profissionais de nível superior que desejem se envolver com a gestão da informação para tomada de decisão, governo e empresas de prestação de serviços.

4. PROCESSO DE SELEÇÃO E MATRÍCULA

Os interessados em se candidatar ao CEIC devem apresentar ficha de inscrição devidamente preenchida, solicitadas através do e mail scrh@ibict.br acompanhada de cópia do diploma de nível superior, *curriculum vitae* e uma foto 3x4, até o dia 18 de março de 2000.

Os critérios de seleção incluem análise curricular e entrevista e destina-se ao candidato que deseja se matricular como aluno regular para cursar integralmente o CEIC. Informações complementares podem ser obtidas pelos telefones (061) 217 6355, 6353 fone/fax 2259955.

5. DIPLOMAS E CERTIFICADOS CONCEDIDOS

Ao participante aprovado, a UFRJ outorga o certificado de pós-graduação *lato sensu* em Especialização em Inteligência Competitiva, reconhecido pelo Ministério da Educação e Desportos.

6. INTEGRAÇÃO CEIC/DEA

Através do acordo de cooperação existente entre o Instituto Nacional de Tecnologia e o CRRM - Universidade Aix-Marseille, os alunos do Curso de Especialização em Inteligência Competitiva podem se inscrever no DEA Veille Technologique et Intelligence Compétitive daquela Universidade.

Para obtenção do diploma francês, o aluno deve atender aos seguintes requisitos:

- ! Ser aprovado no CEIC com conceito A;
- ! Ser aprovado na prova elaborada pelo CRRM/Univ.Aix-Marseille;
- ! Elaborar dissertação sobre tema relacionado ao curso;
- ! Participar de seminário a ser realizado no CRRM, com duração de cerca de duas semanas;
- ! Apresentar dissertação, na França, durante o seminário realizado pelo CRRM;
- ! Ter sua dissertação aprovada pelo CRRM / Univ. Aix-Marseille.

O preço da inscrição na Université Aix-Marseille é de aproximadamente US\$1000.00. O aluno deve arcar com os custos da viagem à França (despesas com passagem, hospedagem e alimentação).

7. CARGA HORÁRIA E PERÍODO DE REALIZAÇÃO

A carga horária total do CEIC é de 388 horas, mais 8 horas para abertura e encerramento. O curso inicia-se em abril e encerra-se em dezembro de 2000. As aulas são ministradas, quinzenalmente, de Quinta - feira à Sábado de 08:30 às 18:00 horas, exceto por ocasião da vinda de professores estrangeiros quando há concentração de uma semana de aulas. O cronograma pode sofrer alterações face às necessidades do curso.

8. LOCAL

Em Brasília o CEIC é realizado nas instalações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT – Endereço: SAS Quadra 05 - Lote 06 - Bloco H - Sobreloja CEP 70.070-914 . Telefones: 217 6355/217 - 6353/ Fax: 225 99 55 E- mail scrh@ibict.br

9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO E APROVAÇÃO

Para ser outorgado pela UFRJ com o certificado de Pós-Graduação *lato-sensu* de Especialização em Inteligência Competitiva, o participante deve:

Comparecer a 85% do total das aulas;

Ter, no máximo, 25% de faltas por disciplina;

Obter avaliação A, B ou C nas disciplinas.

A avaliação das disciplinas é feita através de prova, trabalhos em grupo ou individuais, a critério de cada professor.

Critérios de avaliação:

A – excelente;

B – Bom;

C – Regular;

D Insuficiente.

Quanto ao primeiro requisito, vale salientar que o aluno tem a sua presença registrada todos os dias de aula. As folhas de presença são recolhidas 15 minutos após o início da aula. As faltas podem ser abonadas somente com atestado médico ou declaração da empresa onde o aluno trabalha.

10. INVESTIMENTO/CUSTO DO CURSO

O valor do investimento é de R\$ 8.000,00 (oito mil reais), à vista, podendo, opcionalmente, ser parcelado em 9 vezes, sendo a primeira parcela de R\$ 1.067,00, por ocasião da matrícula, e mais oito parcelas mensais de R\$1.067,00.

ANEXO 5 - TESES DEFENDIDAS NO ÂMBITO DA COOPERAÇÃO

AYRES, F.A. **Proposition et réalisation d'un modèle d'enseignement de post-graduation, présentiel et à distance, afin d'éviter l'exclusion sociale.** 2003. Tese (Doutorado em Ciência da Informação e da Comunicação) - Faculté de Droit, Economie et Sciences, Université d'Aix-Marseille III. Marselha, França. 2003.

BARROSO, W. **Elaboration et mise à disposition d'une base de données de documents de brevet tombés dans le domaine public.** 2003. Tese (Doutorado em Ciência da Informação e da Comunicação) - École Doctorale Civilisations et Sociétés euro-méditerranéennes et comparées, Université du Sud Toulon-Var. Toulon, França. 2003.

BRASILIANO, A.C.R. **Prévenir les risques des entreprises par le pilotage de scénarios prospectifs: la construction d'un référentiel méthodologique à partir d'une étude de cas dans la sécurité publique et privée brésilienne.** 2007. Tese (Doutorado em Ciência da Informação e da Comunicação) - Faculté de Sciences et ingénierie de l'information et de l'intelligence stratégiques, Université de Marne-la-Vallée. Paris, França. 2007.

DUPIN, P.

LELLIS, V. **Nouveaux chemins d'information technologique: de la demande à l'offre de l'information.** 2003. Tese (Doutorado em Ciência da Informação e da Comunicação) - Faculté de Droit, Economie et Sciences, Université d'Aix-Marseille III. Marselha, França. 2003.

MARCHI, S. **Propositions pour l'évaluation de la performance d'un système d'intelligence compétitive implanté dans une industrie du secteur de sante animale au Bresil.** 2008. Tese (Doutorado em Ciência da Informação e da Comunicação) - École Doctorale Civilisations et Sociétés euro-méditerranéennes et comparées, Université du Sud Toulon-Var. Toulon, França. 2008.

MASSARI COELHO, G. **La société de la connaissance et les systèmes d'information stratégique comme appui à la prise de décision : proposition pour l'enseignement de l'intelligence compétitive au Brésil.** 2001. Tese (Doutorado em Ciência da Informação e da Comunicação) - Faculté de Droit, Economie et Sciences, Université d'Aix-Marseille III. Marselha, França. 2001.

MIQUELINO, F. L. de C. **Application de l'intelligence compétitive par superposition de plans opérationnels et informationnels, à l'aide de la communication marketing comme outil stratégique.** 2003. Tese (Doutorado em Ciência da Informação e da Comunicação) - École Doctorale Civilisations et Sociétés euro-méditerranéennes et comparées, Université du Sud Toulon-Var. Toulon, França. 2003. - Faculté de Droit, Economie et Sciences, Université d'Aix-Marseille III. Marselha, França. 2003.

OPRIME, P. **L'amélioration de la compétitivité des petites et moyennes entreprises du Brésil par les groupements (clusters)**. 2001. Tese (Doutorado em Ciência da Informação e da Comunicação) - Faculté de Droit, Economie et Sciences, Université d'Aix-Marseille III. Marseille, França. 2001.

PAULUCI, R.B.B. **Apports de l'intelligence stratégique pour un système d'information en coopération université-industrie-gouvernement au Brésil: une proposition pour le portail innovation**. 2009. Tese (Doutorado em Ciência da Informação e da Comunicação) – École Doctorale Civilisations et Sociétés euro-méditerranéennes et comparées, Université du Sud Toulon-Var. Toulon, França. 2009.

PENTEADO, R. **Création de systèmes d'intelligence dans une organisation de recherche et de développement avec la scientométrie et la médiométrie**. 2006. Tese (Doutorado em Ciência da Informação e da Comunicação) – École Doctorale Civilisations et Sociétés euro-méditerranéennes et comparées, Université du Sud Toulon-Var. Toulon, França. 2006.

PEREIRA, M.M. **Système d'intelligence compétitive pour la veille stratégique et l'élaboration de cours de formation professionnelle: application dans le cadre de la fondation brésilienne de technologie de soudage**. 2003. Tese (Doutorado em Ciência da Informação e da Comunicação) - Faculté de Droit, Economie et Sciences, Université d'Aix-Marseille III. Marseille, França. 2003.

RUSSOMANO M. **L'éclectisme architectural de la Ville de Pelotas (Brésil): représentation informatisée du complexe architectural - The architectural eclecticism of the City of Wound into a ball (Brazil): computerized representation of the architectural complex**. 2000. Tese (Doutorado em Ciência da Informação e da Comunicação) - Faculté de Droit, Economie et Sciences, Université d'Aix-Marseille III. Marseille, França. 2000.

SILVA, C. H. da. **Services d'information dans le monde globalisé: tendances et stratégies**. 2002. Tese (Doutorado em Ciência da Informação e da Comunicação) - Faculté de Droit, Economie et Sciences, Université d'Aix-Marseille III. Marseille, França. 2002.

WANDERLEY, A.V.M. **Conception et implantation d'un système d'intelligence compétitive dans une entreprise pétrolière dans un environnement de déréglementation**. 2004. Tese (Doutorado em Ciência da Informação e da Comunicação) - Faculté de Droit, Economie et Sciences, Université d'Aix-Marseille III. Marseille, França. 2004.

TESES DEFENDIDAS NO ÂMBITO DA COOPERAÇÃO EM REGIME DE CO-TUTELA

FARIA, L.I.L. de. **Prospection technologique en matériaux: l'augmentation de l'efficacité du traitement bibliométrique.** 2001. Tese (Doutorado em Ciência da Informação e da Comunicação) - Faculté de Droit, Economie et Sciences, Université d'Aix-Marseille III. Marselha, França. 2001. (Convention de Cotutelle de Thèse, Universidade Federal de São Carlos).

ALVARES, L. **Telecentros de Informação e Negócios como Veículo de Educação Corporativa nas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte.** 2010. 247 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

ALUNOS DO CEIC QUE FINALIZARAM DOUTORADO EM UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

BENTO, N. **Modelo de gestão de informações estratégicas para fomentar o desenvolvimento da indústria do petróleo e empresas deste mercado: aplicação na indústria de distribuição de combustíveis.** 2007. Tese (Doutorado em Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos) - Escola de Química, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil. 2007.

CANONGIA, C. **Estratégia de prospecção: sinergias entre inteligência competitiva, gestão do conhecimento e foresight. Estudo de caso: uso da Biotecnologia em drogas contra o câncer de mama.** 2004. Tese (Doutorado em Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos) - Escola de Química, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil. 2004.

MILANI JUNIOR, A. **Modelagem de negócios em organizações complexas: uma aplicação à exploração e produção de petróleo.** 2004. Tese (Doutorado em Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos) - Escola de Química, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil. 2004.

REZENDE, J. F. C. **O Alinhamento estratégico, o balanced scorecard e o capital intelectual no Brasil: um estudo empírico nas empresas de maior complexidade e repercussão.** 2006. Tese (Doutorado em Administração) - COPPEAD, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil. 2006.

SALLES, A. B. T. **Capitalismo no Brasil: o ambiente institucional para o Empreendedorismo no início do século XXI.** 2008. Tese (Doutorado em Sociologia) - Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil. 2008.

STAREC, C. **A Sociedade do Aprendizado: as novas fronteiras do Conhecimento no Mundo do Trabalho.** 2009. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal Fluminense. Niterói, Brasil. 2009.

TESES CONCLUÍDAS NO BRASIL OU POR BRASILEIROS COM ORIENTAÇÃO DE PROFESSORES DE UNIVERSIDADES FRANCESAS SIGNATÁRIOS DO CONVÊNIO

ALEXANDRIA, J.C.S.de. **Gestão da segurança da informação**: uma proposta para potencializar a efetividade da segurança da informação em ambiente de pesquisa científica. 2009. Tese (Doutorado em Ciência da Informação e da Comunicação) - École Doctorale Civilisations et Sociétés euro-méditerranéennes et comparées, Université du Sud Toulon-Var. Toulon, França. 2009.

QUEYRAS, J. **L'intelligence économique territoriale dans un centre d'information du service public**: application à la coopération scientifique et universitaire franco-brésilienne. 2005. Tese (Doutorado em Ciência da Informação e da Comunicação) - Faculté de Droit, Economie et Sciences, Université d'Aix-Marseille III. Marselha, França. 2005.

ALUNOS DO CEIC QUE FINALIZARAM MESTRADO EM UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

AFONSO, D. G. **A influência da estrutura organizacional no declínio de uma empresa: um estudo de caso**. 2007. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Administração) - Grupo IBMEC. Rio de Janeiro, Brasil, 2007.

BARBOSA, M. L. A. **Ressignificação de uma profissão milenar: parâmetros de competência na formação do bibliotecário**. 2005. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto de Ciencia da Informação da Universidade Federal da Bahia. Salvador, Brasil, 2005.

BRANDÃO, O. C. **Necessidades Informacionais de Médicos de Família**. 2004. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília. Brasília, Brasil, 2004.

CAMARGO, M. N. **Inovação e a estratégia das empresas: uma proposta para criação de modelo que permita a integração entre ambas**. 2007. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Administração) - Grupo IBMEC. Rio de Janeiro, Brasil, 2007.

COSTA, A. L. S. **Análise do impacto das tecnologias de inclusão social desenvolvidas pela Divisão de Desenho Industrial do Instituto Nacional de Tecnologia na fabricação de produtos em PET**. 2007. Dissertação (Mestrado em Administração) - Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, Brasil, 2007.

MARCIAL, E. C. **Utilização de modelo multivariado para identificação dos elementos-chave que compõem sistemas de Inteligência Competitiva**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. 161 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Universidade de Brasília, Departamento de Ciência da Informação e Documentação: Brasília, 2007.

RAMOS, H. de S. C. R. **Análise do conteúdo de um sistema de informação destinado à microempresa brasileira por meio de aplicação da Descoberta de Conhecimento em Texto.** 2008. 124 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Universidade de Brasília, Departamento de Ciência da Informação e Documentação: Brasília, 2008.

STAREC, C. **A questão da informação estratégica no ensino superior: os pecados informacionais e barreiras na comunicação da informação para a tomada de decisão na universidade.** 2003. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. 2003.

ANEXO 6 - EQUIPE DO PROJETO PANORAMA BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA

Lena Vania Ribeiro Pinheiro,

Coordenadora, Departamento de Ensino e Pesquisa/Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/Ministério da Ciência e Tecnologia (DEP/IBICT/MCT)

José Rincon Ferreira

Secretaria de Tecnologia Industrial/Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (STI/MDIC)

Ana Valéria M. Wanderley

Petrobras

Glória Battaglia

Financiadora de Estudos e Projetos (Finep)

José Ricardo O. Jardim

Solução Consultoria Empresarial

Lillian Maria Araújo de Rezende Alvares

Secretaria de Tecnologia Industrial/Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (STI/MDIC)

Luigi Battaglia

Unirio

Nilton F. Lima

Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro)

Rejane dos Santos Bouziques

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/Ministério da Ciência e Tecnologia (DEP/IBICT/MCT)

I Congresso Ibero-Americano de Gestão do Conhecimento e Inteligência Competitiva

III ENA – Encontro Nacional da Abraic

5º KM BRASIL - SBGC

7º Workshop Brasileiro de IC/GC– FINEP/IBICT

Relatório final

Curitiba – PR

29 a 31 de agosto de 2006

1. INTRODUÇÃO

O I Congresso Ibero-Americano de Gestão do Conhecimento e Inteligência Competitiva (I GeCIC), congregou três eventos: o III ENA – Encontro Nacional da Abraic, o 7º Workshop Brasileiro de Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento – FINEP/IBICT e o 5º KM Brasil da SBGC. A realização ficou a cargo do Instituto de Tecnologia para o Desenvolvimento (LACTEC), da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP). A organização foi da Associação Brasileira dos Analistas de Inteligência Competitiva (Abraic) e Sociedade Brasileira de Gestão do Conhecimento (SBGC). O Congresso contou ainda com o apoio da Universidade Federal do Paraná (UFPR); Universidade da Indústria (Unindus); Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR); Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR); UniFAE Centro Universitário; Secretaria de Estado da Indústria, do Comércio e Assuntos do Mercosul (SEIM); Universidade de Brasília (UnB); sendo a Rede Paranaense de Comunicação (RPC) responsável pela promoção e divulgação. Os eventos ocorreram simultaneamente em três auditórios onde os temas Gestão do Conhecimento e Inteligência Competitiva foram discutidos em paralelo, totalizando 33 painéis.

2. PAINÉIS DO EVENTO

TEMÁTICA COMUM

Os Desafios da Sociedade na América Latina e Caribe
Democratização da Informação e do Conhecimento
Sustentabilidade e a Gestão do Conhecimento no Setor Elétrico
Lançamento de Livros
Coquetel e Noite de Autógrafos
Cooperação Internacional em Ciência e Tecnologia Espanha-Brasil-México
Prospecção em Agronegócios – Panorama Nacional e Latino Americano
Estudos Estratégicos, Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento
Organização na Sociedade da Informação e do Conhecimento: Iniciativas de ações com responsabilidade Social
Panorama Ibero-Americano de Gestão do Conhecimento
Panorama Ibero-Americano de Inteligência Competitiva
Ética e Responsabilidade Social em Organizações
Avaliação e Recomendações

III ENA – ENCONTRO NACIONAL DA Abraic

A Importância da Discussão das Melhores Práticas na Atividade de Inteligência Competitiva no Brasil

O Desenvolvimento da Inteligência Competitiva no Segmento de Mídia

Entrega do II Prêmio de Inovação em Inteligência Competitiva

Noite de Autógrafos

Cases Brasileiros na Área de Inteligência Competitiva

O Papel do Profissional de Informação da Atividade de Inteligência Competitiva

Fórum Futuro 10 Paraná, Exemplo de Planejamento Estratégico Integrado

II Prêmio de Inovação em Inteligência Competitiva - Apresentação dos Trabalhos Aprovados

II Prêmio de Inovação em Inteligência Competitiva - Apresentação dos Trabalhos Finalistas

5º KM BRASIL

Medição de Ativos Intangíveis Sustentabilidade

O Processo de Implantação da Gestão do Conhecimento: Barreiras e Facilidades

Como Implementar, Contextualizar e Focar a Gestão na Estratégia, Conhecimento e Retorno do Investimento (TUTORIAL)

Abordagem Teórica

Metodologia: Como Implementar o GC – Atitudes e Ações

Casos Práticos

ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico)

CTC (Centro de Tecnologia Canavieira)

Votorantim

7º WORKSHOP BRASILEIRO DE IC/GC

Perspectiva da Política Industrial – Inovação e competitividade na Sociedade da Informação e do Conhecimento

Inteligência Competitiva nas Instituições Públicas no Brasil – Relatos de Experiências

Inteligência Competitiva, Gestão do Conhecimento e Desenvolvimento Sustentável

Experiência Brasileira em Prospecção Tecnológica

Avaliação, Prospecção Tecnológica e a Inteligência Competitiva: Experiência Espanhola

Aplicações Práticas de Inteligência Competitiva

Redes de Especialistas – experiências Latino-Americana

Metodología de Evaluación y Prospectiva

3. PERFIL DOS CONGRESSISTAS

O público-alvo do evento foi constituído dos seguintes profissionais e contou com congressistas vindos de vários estados do Brasil e também de outros países, conforme mostram os gráficos 1 e 2. As áreas mais comuns de origem foram:

Inteligência Competitiva	Tecnologia da Informação
Contra-Inteligência Competitiva	Ciência da Informação
Business Intelligence	Profissionais de Inteligência Competitiva
Segurança Orgânica	Profissionais de Gestão do conhecimento
Gestão do Conhecimento	Pesquisadores
Planejamento Estratégico	Estudantes
Marketing e Vendas	

4. APRESENTAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS

Os trabalhos selecionados podem ser encontrados nos Anais (Livro contendo os 02 melhores trabalhos de cada evento e CD contendo todos os trabalhos aprovados) e no site do I GeCIC 2006 (www.gecic.com.br) que divulga os resultados do evento o conteúdo dos mesmos. Os artigos selecionados na área de Gestão do Conhecimento e Inteligência Competitiva foram:

TRABALHOS APRESENTADOS NO III ENA

Núcleo De Inteligência Competitiva: Uma Proposta Para Promover O Desenvolvimento Sustentável Dos Arranjos - Sidarta Ruthes; Décio Estevão Do Nascimento.

Inteligência Competitiva: Os Setores Portadores De Futuro Para O Paraná - Marília De Souza.

Inteligência Competitiva: A Propriedade Industrial Como Subsídio Para A Formulação De Estratégias Focadas No - Sidarta Ruthes; Décio Estevão Do Nascimento; Dario Dergint.

A Função Inteligência Competitiva Aplicada Em Instituições De Ensino Superior: O Caso Da Universidade Do Sul De Santa - Walter Felix Cardoso Junior; André Coimbra Felix Cardoso.

Metodologia E Ferramenta Computacional Para O Mapeamento Das Competências De Equipe De Inteligência - Roniberto Morato Do Amaral; Leonardo Guimarães Garcia; Elisangela I. Sitta; Leandro Innocentini Lopes De Faria; Wanda Aparecida Machado Hoffmann; José Angelo Rodrigues.

Ferramental Computacional E Metodológico Em Inteligência Competitiva Para Promoção De Projetos Cooperativos De Pesquisa E Desenvolvimento - Leonardo Guimarães Garcia; Leandro Innocentini Lopes De Faria; Wanda Aparecida Machado Hoffmann; José Angelo.

Informações Da Inteligência Competitiva E Aplicações Do Telescopic Observations E Do Analytic Hierarchy Process - Roberto Giro Moori; Herbert Kimura; Eduardo Kazuo Kayo.

O Desafio De Mensurar Os Resultados Obtidos Com O Processo De Inteligência Competitiva - Janaina Caroline Floriano Santos Espindola; César Augusto Mastrocinque.

Processo De Inteligência Competitiva Organizacional: Método Aplicado À Coleta E Análise Dos Dados - Marta Lígia Pomim Valentim; Adriana Rosecler Alcará; Brígida Maria Nogueira Cervantes; Elizabeth Leão De Carvalho; Heliéte Dominguez Garcia; João Vítor Vieira Gelinski; Letícia Gorri Molina; Lívia Aparecida Ferreira Lenzi; Luana Maia.

Desenvolvimento De Uma Metodologia Utilizando O Qfd Como Ferramenta Analítica Da Inteligência Competitiva Aplicada A Uma Empresa De Pequeno Porte Do Pólo De Jóias - Adriana Tahereh Pereira Spinola; Leonardo Guimarães Garcia; Wanda Aparecida Machado Hoffmann; José Angelo.

Aplicabilidade Da Inteligência Competitiva: Um Estudo De Caso Nas Pequenas E Médias Empresas Em Ambiente De - Prof. Dr. Ricardo Daher Oliveira; Esp. Alcides Oliveira Pinto; Prof. Dr. José Antonio Arantes Salles.

Praticando O Conceito De Inteligência Estratégica Antecipativa (Iea) Em Uma Empresa De Software Médico - Pedro H. N. R. De Freitas ; Henrique Freitas; Raquel Janissek-Muniz; Gerson Gensas.

Pontuação Gradual: Uma Alternativa De Precisão Na Avaliação De Exposição Na Mídia - Giancarlo Proença.

Uma Proposta De Plataforma Para Inteligência Estratégica - Henrique Freitas; Raquel Janissek-Muniz.

Fatores De Investigação Prospectiva: Nova Abordagem Para O Levantamento De Necessidades De Informação Em Estudo - Rosana Barros Boani Pauluci; Luc Marie Quoniam.

Uso Da Árvore Hiperbólica Como Suporte À Rede De Comunicação Estratégica Corporativa - Reginaldo Da Silveira Costa.

TRABALHOS APRESENTADOS NO 5º KM BRASIL

Da Aprendizagem Organizacional Em Grupo Focal Ao Surgimento De Comunidade De Prática Em Unidades De - Emeide Nóbrega Duarte; Alzira Karla Araújo Da Silva; Edilene Galdino Dos Santos; Izabel França De Lima; Marcos Paulo Farias Rodrigues; Suzana Queiroga Da Costa.

Gestão Do Conhecimento Aplicado A Sistemas Help Desk Suportados Por Raciocínio Baseado Em Casos - Carla Wilvert; Oscar Dalfovo; Leomar Dos Santos; Leila Oscar Dalfovo.

As Comunidades De Prática No Processo De Criação De Conhecimento Organizacional - Helena Nunes.

Compartilhamento Do Conhecimento Através Dos Artigos Científicos: A Percepção De Quem Escreve - Edson Roberto Scharf; Eduardo Juan Soriano-Sierra; Leomar Dos Santos; Leila Amaral Gontijo.

Comunidades De Prática: Cops Como Ferramenta Para A Gestão Do Conhecimento E Aprendizagem - Daniele Comarella; Faimara Do Rocio Strauhs.

Proposta De Indicadores Para Metodologias De Mapeamento Da Informação E Do Conhecimento Como Apoio À Prática Da Gestão Do Conhecimento Organizacional - Maria I. S. Cunha; Silmara De F. C. Veiga; Faimara Do R. Strauhs; Hélio G. De Carvalho.

Valor e Gestão Da Informação Nas Organizações - Carlos Henrique Prim; Roseli Burigo; Sahid Suffi; Gregório Jean Varvakis Rados.

Representação Do Conhecimento E Sua Contribuição Para A Melhoria Da Elaboração De Estudos De Impacto Ambiental (Eias): Modelos Visuais, Contextuais E Colaborativos - Cláudia Viviane Viegas.

O Compartilhamento De Informações Como Base Para A Gestão Do Conhecimento Nas Organizações - Caroline Lievore; Verônica Leuch; Hélio Gomes De Carvalho.

Gestão Do Conhecimento Apoiando O Ciclo De Vida De Modelos Ambientais - Halisson Matos De Brito; Julia Strauch; Jano Moreira De Souza.

Estudo Da Viabilidade Da Web Semântica Para Aplicações De Comércio Eletrônico - Roberto Heinzle; Fabrício Toresan; Fernando Ostuni.

Factores Claves Para La Innovación - Un Estudio En Las Pymes Del Urola Medio - Guilherme Kauffmann Papaleo; Miren Larrea.

Gestão Do Capital Humano: Análise De Uma Instituição - Ivo Leandro Zanlorense; Antonio Costa Gomes Filho.

Espaço Interativo De Ciência, Tecnologia E Inovação - Viviane D' Barsoles Gonçalves Werutsky; Eliete Oliveira Costa; Manoel Agrasso Neto; Aline França De Abreu; Pedro.

A Estruturação Da Gestão Estratégica Da Inovação Tecnológica: Um Relato De Caso Em Desenvolvimento - Isabella Friedmann De Gusmão; Jorge Luiz Silva Hermenegildo; Antônio Pereira Cândido; Geruza Da Cunha Lira Miranda.

Avaliação Do Desempenho Na Criação E Disseminação Do Conhecimento Em Institutos De Pesquisa Ligados Ao Mct E Submetidos A Contratos De Gestão - Carlos Eduardo Araújo De Mendonça Lima.

A Importância Do Conhecimento Como Recurso Econômico E Seu Impacto Sobre As Organizações Espanholas - Welington Gilberto Contatori Vital Junior.

Espaços E Grupos Criativos Na Perspectiva Da Complexidade - Marisa Carvalho; Aires Jose Rover.

Modelo Para O Gerenciamento Ad Hoc Do Capital Intelectual Sinérgico: Um Estudo De Caso No Ppgc-Ufsc - Sandra Rolim Ensslin; Deisy Cristina Correa Igarashi.

A Gestão Do Conhecimento Aplicada A Projetos: Uma Proposta Metodológica - Barbara Nascimento Barbosa; Helena De Fátima Nunes Silva.

Uma Ferramenta De Aquisição De Conhecimento Para Validação E Aperfeiçoamento De Aplicações Inspirada Na - Ura Speroni; Fernando Ostuni Gauthier; Masanao Ohira; Renato Cislighi; Rogério Cid Bastos; Silvio.

Gestão Do Conhecimento Nas Empresas De Informação: Estudo De Pequenas E Médias Empresas Em Salvador - Bahia - Renato Marques Alves; Teresinha Fróes Burnham.

Uma Proposta Para Critérios De Análise De Editores De - Tiago Neves Guerra Lages; Rodrigo Baroni De Carvalho.

Conhecimento Prático E Desenvolvimento De Competências: Um Enfoque Fenomenológico - Carlos Henrique Prim; Cristiano José Castro De Almeida Cunha.

Diagnóstico Sobre A Prática De Inteligência Competitiva. Nas Organizações: O Caso Shell Do Brasil - Marcelo Rodrigues Dos Santos; Giovanni Estanislau Ferreira; Enil Almeida Brescia; Monica Erichsen Nassif.

Criação E Gestão De Um Portal Como Locus De Compartilhamento E Aprendizagem De Uma Comunidade De Executivos E Empresas No Brasil E América Latina: Conhecimento, Intercâmbio E Formação Como Trié Para O - Jordan Nassif Leonel; Laila Costa De Oliveira.

Análise Das Características Organizacionais De Suporte À Administração De Intranets E Portais Corporativos - Rodrigo Baroni De Carvalho; Marta Araújo Tavares Ferreira.

A Influência Do Comportamento Informacional Sobre A Aprendizagem Organizacional Na Administração Pública: Um - Marta A T Ferreira; Elaine Silva Frois.

A Gestão Do Conhecimento Como Base Para Inovação E Crescimento Sustentável: Um Estudo No Arranjo Produtivo De Calçados Em Campina Grande - Ricardo Jorge Araujo Silva; Egídio Luiz Furlanetto; Edjarde.

Gestão Do Conhecimento Em Centro De Pesquisas Brasileiro: O Caso Do Centro De Tecnologia Canavieira (Ctc) - Rivadávia Correa Drummond De Alvarenga Neto; Rogério.

TRABALHOS APRESENTADOS NO 7º WORKSHOP de IC/GC

Construindo Competências: Formação De Recursos Humanos Para Inteligência Competitiva - Celia Regina Simonetti Barbalho.

Monitoramento Focado: Inteligência Competitiva “Varrendo O Entorno” Com Redes De Colaboradores - Walter Felix Cardoso Junior; André Coimbra Felix Cardoso.

Gestão De Segurança Da Informação Uma Abordagem Fundamentada Na Nbr ISO/IEC 17799:2000 - Oscar Dalfovo; Marcio Schoenfelder; Paulo Maurício Selig.

A Gestão Do Conhecimento E O Ambiente Como Fatores De Influência Na Performance Do Executivo: Um Estudo Em Instituição Multinacional Da Área Financeira - Oscar Dalfovo; Edson Roberto Scharf; Paulo Maurício Selig; Eduardo J. Soriano Sierra; Joseane Görtler.

Posicionamento Estratégico Da Empresa Primeira Impressão, Segundo As Forças De Porter - Camila Olivieri Caixeta Borges; Roberto Campos Da Rocha.

Gestão Do Conhecimento: Integrando Planejamento Estratégico, Organização E Comunicação Da Informação Na Embrapa Monitoramento Por Satélite - Ivo Pierozzi Jr.; Evaristo Eduardo De Miranda; Carlos Alberto De Carvalho.

Construindo Um Modelo De Gestão Integrada De Processos E Sistemas Computacionais Para A Embrapa - Ivo Pierozzi Jr.; Flávio Popinigis; Paule Jeanne Vieira Mendes; Adilson Maestro; Sílvio Roberto Evangelista.

Competências Informacionais Podem Ser Desenvolvidas Para Atender Necessidades De Informação - Silvânia Vieira De Miranda.

Sistemas De Informações Gerenciais Aplicados À Gestão - Leonardo Nunes Ferreira; Andréia R. De Oliveira Calabro.

Gestão Da Informação Para Integrar Inteligência Competitiva Em Micro E Pequena Empresas De Arranjos - Wanda Aparecida Machado Hoffmann; Katia Ellen Chemalle.

Proposta De Monitoramento De Informações Estratégicas: Um Estudo Dos Observatórios De Prospecção Do Sistema - Karoline Aparecida Scroch; Helena De Fátima Nunes Silva.

O Ciclo De Gestão Da Informação No Monitoramento De Editais De Fomento À Pesquisa - Juarez Romano Jr; Fernanda Lima

Uma Arquitetura Para O Compartilhamento Do Conhecimento Em Bibliotecas Digitais - Nikolai Dimitrii Albuquerque; Vinícius Medina Kern; Roberto Carlos Dos Santos Pacheco.

O Papel Da Memória De Trabalho No Suporte A Sistemas De Inteligência Competitiva - Cátia Dos Reis Machado; Rodrigo Garcia Rother; Dorzeli Salete Trzeciak; Aline França De Abreu; Pedro Felipe De Abreu; Francisco Antônio Pereira Fialho.

Competência Informacional Como Ação De Responsabilidade Social Para O Desenvolvimento Humano - Sonia Cruz-Riascos De Andrade; Laura Vilela Rodrigues.

Ambientes Informacionais Cooperativos E Organizações - Henrique Flávio Rodrigues Da Silveira.

A Organização E A Norma: Uma Análise Do Sistema De Manuais Normativos De Uma Instituição Financeira Sob A - Marcelo Schiessl; Marisa Bräscher.

Relacionamento Institucional: Uma Análise Da Dos Assessores Parlamentares No Congresso Nacional - Eduardo Amadeu Dutra Moresi; Alex De Brito Bonifácio.

Organização Da Informação: A Agência Da Informação - Denise Werneck De Paiva; Marcelo Moreira Campos; Milena Ambrosio Telles.

A Construção Colaborativa Do Conhecimento Através Do Ambiente Virtual De Aprendizagem - Claudine Schons; Beatriz Vieira; Andréa Karla Pereira; Louise De Lira Roedel Botelho; Francisco Antonio Pereira Fialho.

Parâmetros Para Construção Da Base De Dados On Line De Produção Científica Do Departamento De Ciência Da Informação E Documentação (Cid) Da Universidade De -Maria Da Conceicao Lima Afonso; Fernanda De Souza Monteiro.

Monitoração Estratégica De Setores Portadores De Futuro E Setores Estratégicos Para A Indústria Do Paraná - Rosana Barros Boani Pauluci; Marilia De Souza; Luc Marie .

Muito Além Da Inclusão Digital: A Atuação Dos Telecentros Comunitários Na Transformação Social - Marina Cajaíba Da Silva.

A Construção De Uma Ontologia Sobre Avaliação Do Ciclo De Vida (Acv) Para Fomentar A Disseminação De Seus - Fernanda De Souza Monteiro.

Educação A Distância: A Experiência Do Núcleo Do Cct/Udesc - Joinville- Sc - Jurema Iara Reis Belli; Evandro Bittencourt; Rejane Gomes.

Precisão No Processo De Busca E Recuperação Da Informação: O Caso Do Centro De Referência E Informação - Rogério Henrique De Araújo Júnior.

Planejamento De Sistemas De Informação E Sua Utilização - Rogério Henrique De Araújo Júnior ; Patricia Marie Jeanne.

Inteligência Competitiva Organizacional: Ferramenta Ou - Marta Lígia Pomim Valentim.

Preparando O Terreno Para A Inteligência Competitiva: Proposta De Metodologia Para Capacitação Da Equipe De - Adriane Maria Arantes De Carvalho; Elisangela Marina Dos Santos; Leonardo Martins Campos; Raquel Andrade De Almeida Cunha; Mônica Erichsen Nassif Borges.

GRANDES NÚMEROS

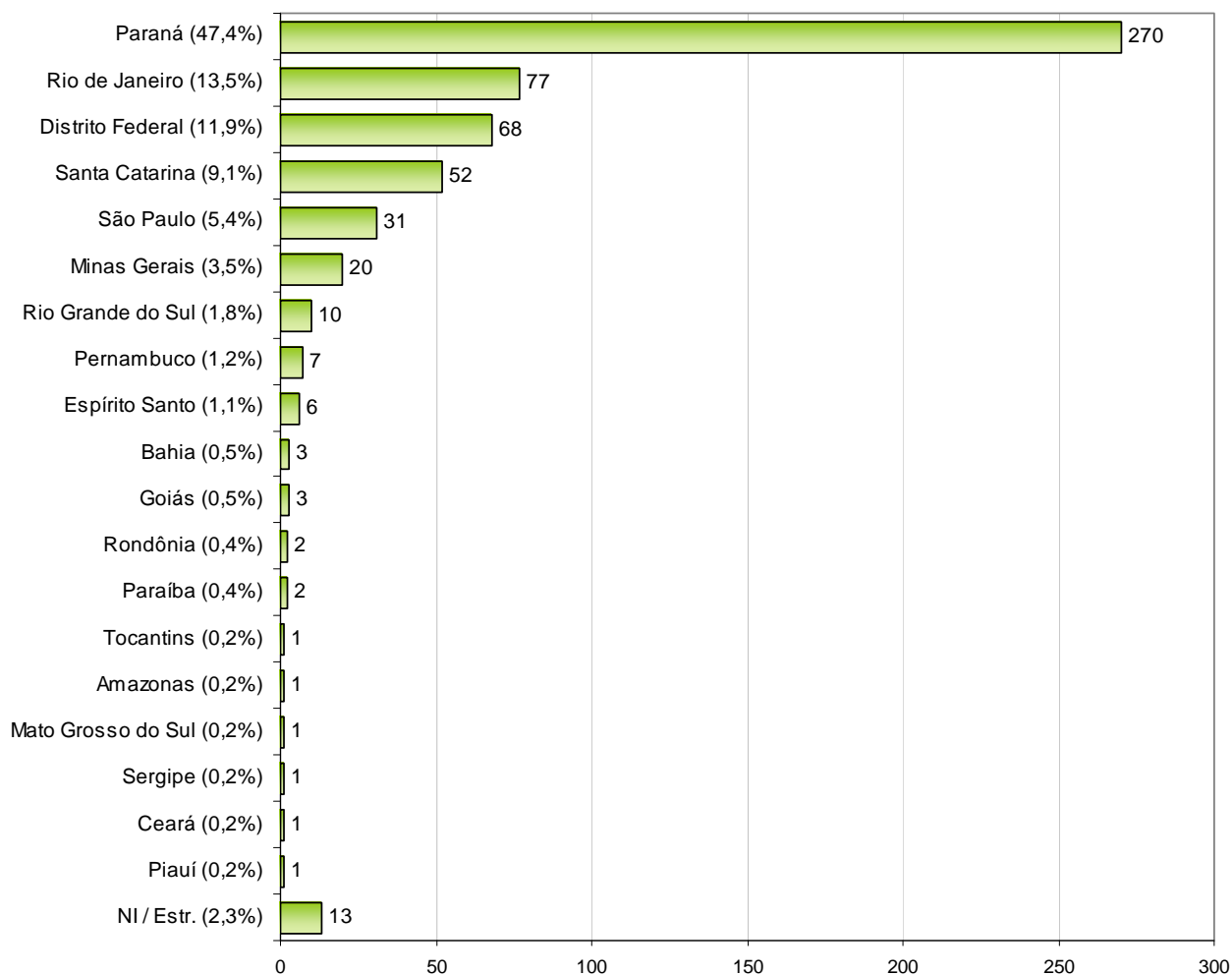
570 Congressistas, provindos de 19 Estados.

130 Convidados (Palestrantes, Coordenadores, Moderadores, Debatedores)

75 Trabalhos científicos (apresentados em forma oral)

GRÁFICOS

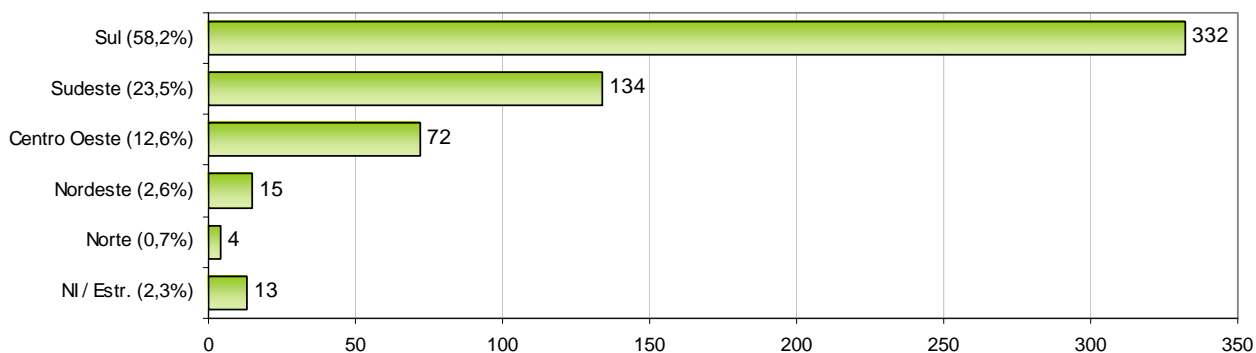
GRÁFICO 1 Congressistas segundo UF



Notas:

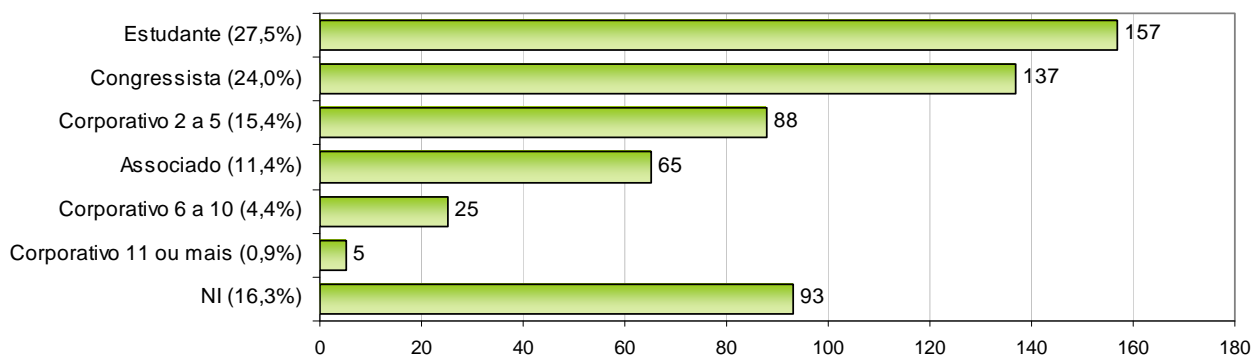
- 1 - Total de 570 participantes
- 2 - NI / Estr.: Não Informado / Estrangeiros

GRÁFICO 2 Congressistas segundo Região



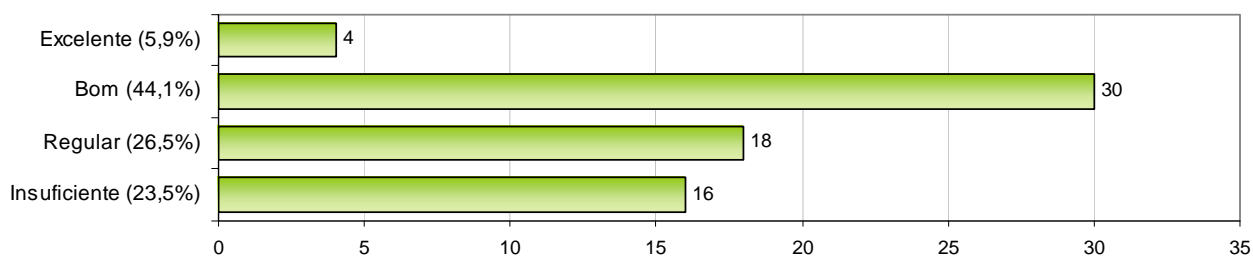
Notas: 1 - Total de 570 participantes.; 2 - NI / Estr.: Não Informado / Estrangeiros

GRÁFICO 3 Congressistas segundo Categorias



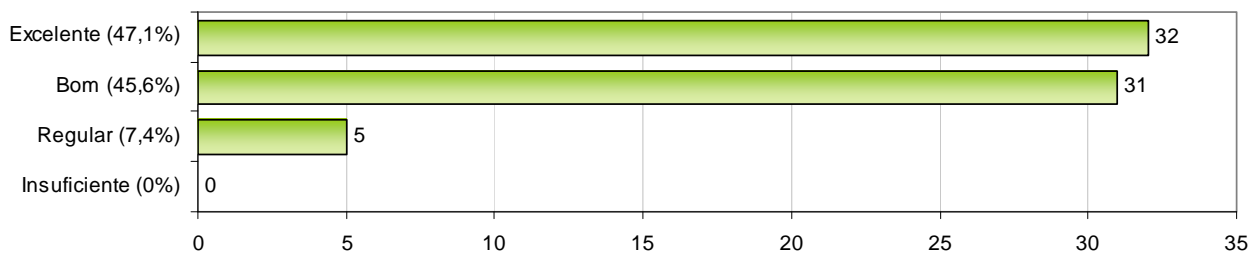
Nota: Total de 570 participantes.

GRÁFICO 4 Organização Geral (Ekipe de Eventos)



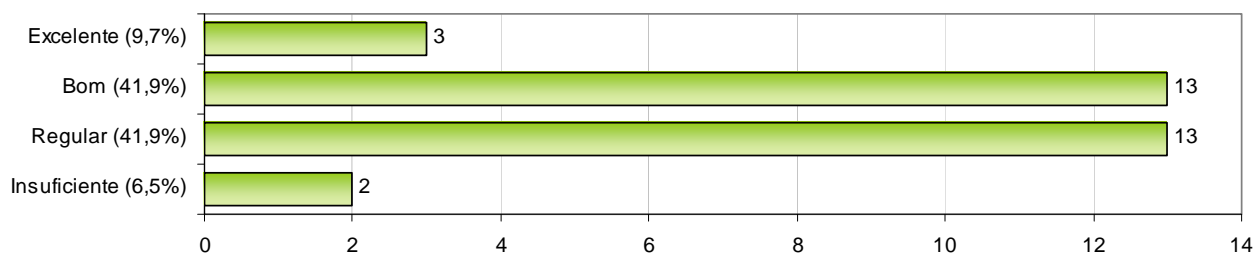
Nota: Questão respondida por 68 participantes

GRÁFICO 5 Adequação das instalações (FIEP/CIETEP)



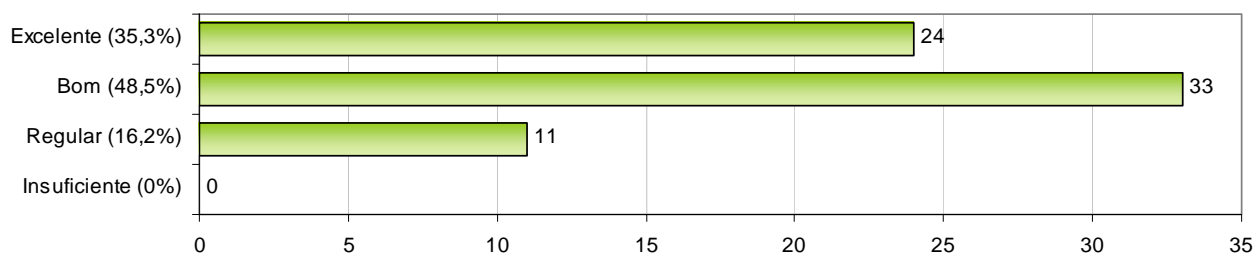
Nota: Questão respondida por 68 participantes

GRÁFICO 6 Serviço de mídia desk



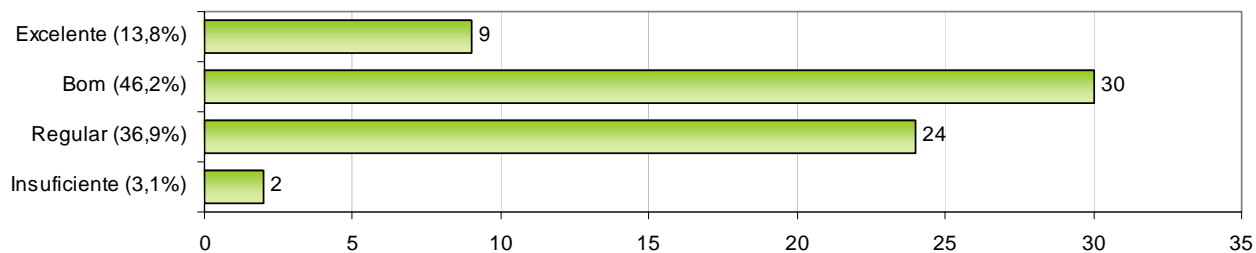
Nota: Questão respondida por 31 participantes

GRÁFICO 7 Abrangência do programa



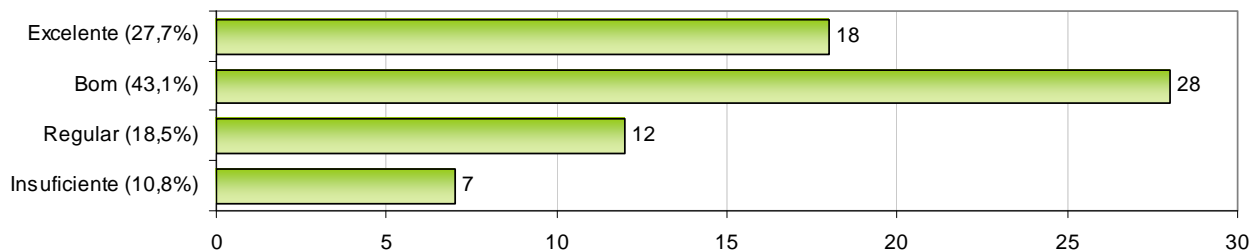
Nota: Questão respondida por 68 participantes

GRÁFICO 8 Especialidade/detalhamento na abordagem dos tópicos



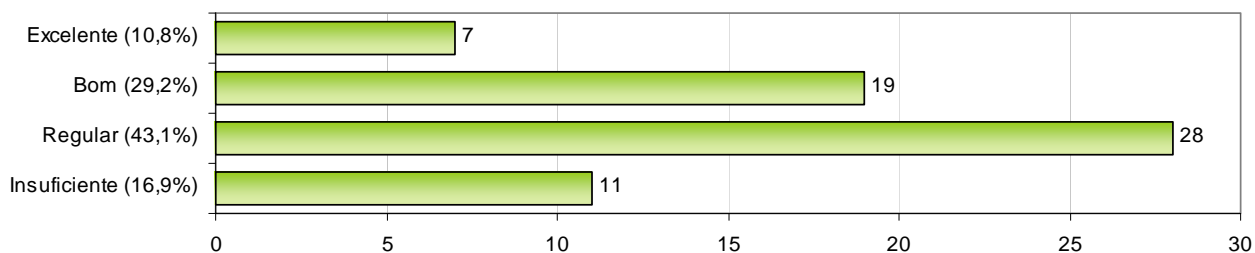
Nota: Questão respondida por 65 participantes

GRÁFICO 9 Qualidade do material apresentado

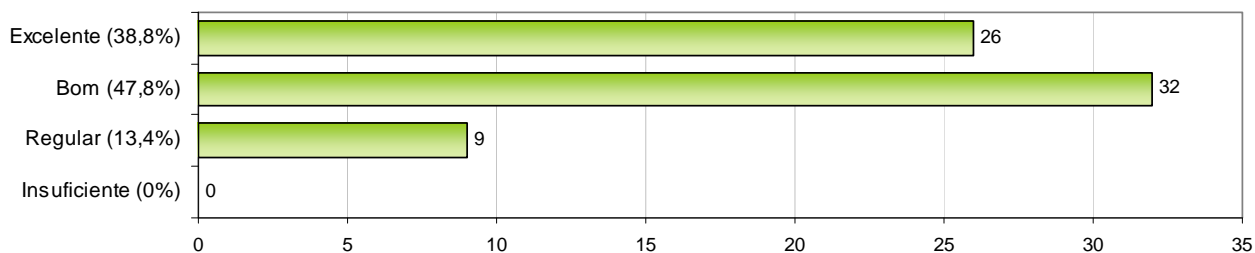


Nota: Questão respondida por 65 participantes

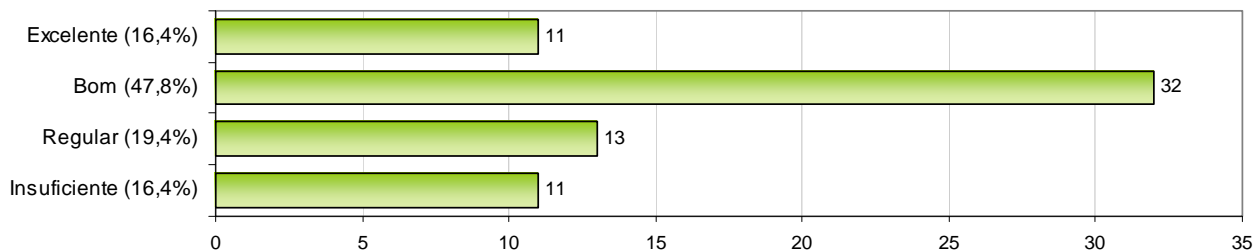
GRÁFICO 10 Adequação da carga horária



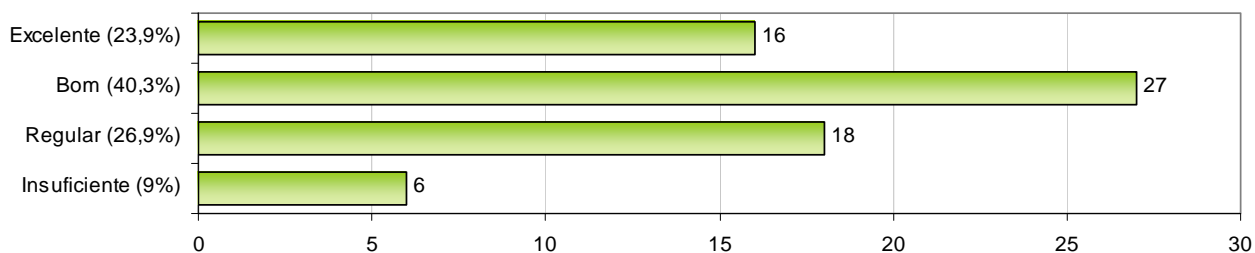
Nota: Questão respondida por 65 participantes
GRÁFICO 11 Palestrantes: domínio dos assuntos



Nota: Questão respondida por 67 participantes
GRÁFICO 12 Palestrantes: flexibilidade nas discussões e no esclarecimento de dúvidas

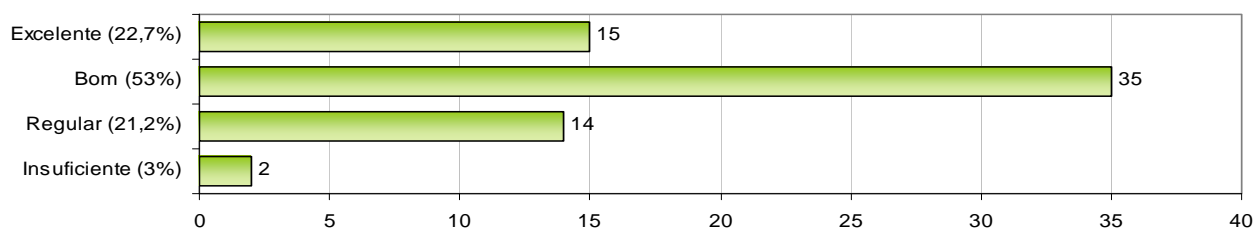


Nota: Questão respondida por 67 participantes
GRÁFICO 13 Aproveitamento: satisfação das expectativas



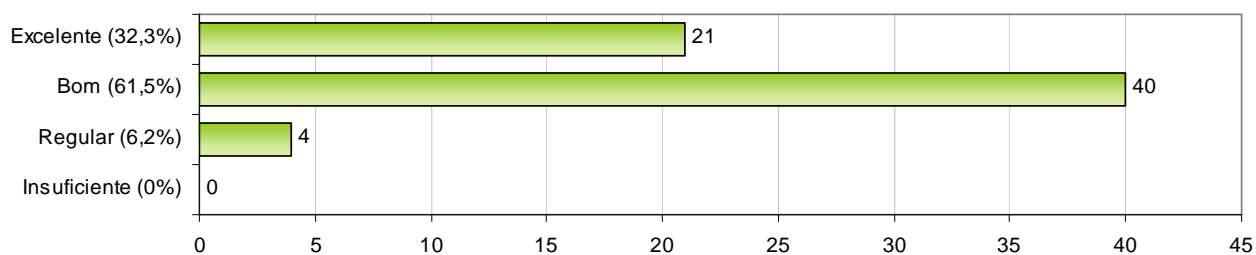
Nota: Questão respondida por 67 participantes

GRÁFICO 14 Aproveitamento: aplicabilidade dos assuntos



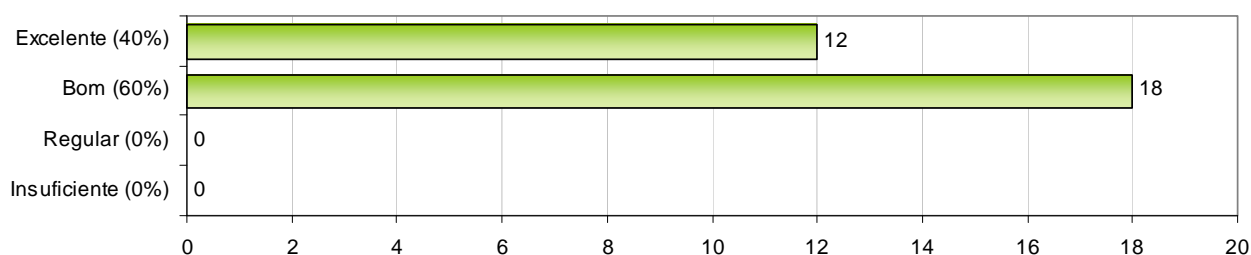
Nota: Questão respondida por 66 participantes

GRÁFICO 15 Espaço e qualidade da área de exposição



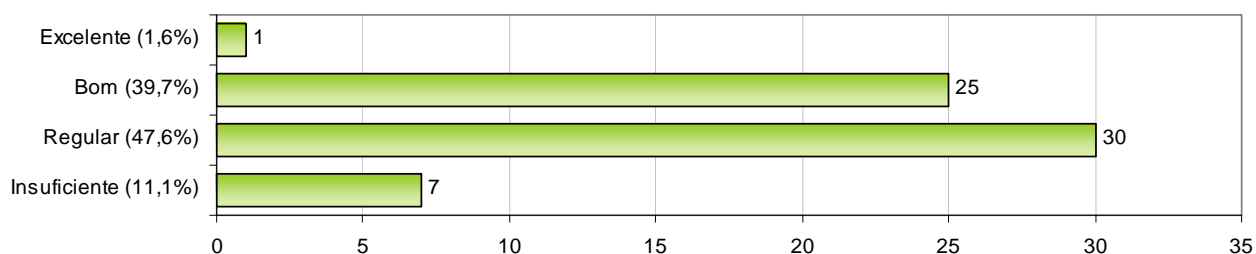
Nota: Questão respondida por 65 participantes

GRÁFICO 16 Agência oficial de turismo (MLeal)



Nota: Questão respondida por 30 participantes

GRÁFICO 17 Condições de hospedagem



Nota: Questão respondida por 63 participantes

REDES SOCIAIS

Informação e relacionamentos: Uma ótima parceria!

Por: Ana Carolina Ornelas Ilustração: Patrícia Strasdas

As redes sociais são formas muito ágeis de acesso às informações competitivas para o desenvolvimento dos trabalhos realizados pelos profissionais de IC. Segundo a Diretora da ABRAIC, Andréa Lúcia Lara Mendes, elas ocorrem quando um grupo de pessoas se mantém conectadas, independente do meio de comunicação, trocando informações para atingir um objetivo comum.

Essa troca segura de informações pode ocorrer por meio dos encontros sociais e principalmente em eventos como feiras e seminários, ou até mesmo durante as conversas com os colegas na hora do cafézinho. Para Andréa, a confiança e a cooperação são fatores essenciais para que ocorra o fluxo informacional de maneira ética e transparente.



“São nas redes sociais que a matéria-prima circula para produção de Inteligência, por exemplo, a informação antecipativa vinculada a eventos futuros, as informações que ainda não foram divulgadas e os sinais fracos. Desenvolver mecanismos para captura tempestiva dessas informações é um dos principais papéis do profissional de IC”, afirma a conselheira da ABRAIC Elaine Marcial.

A análise das redes sociais possui uma estrutura teórica própria, que precisa ser melhor conhecida pelo profissional de IC. Saiba mais sobre como ocorre a criação e formação destas redes no site da ABRAIC. www.abraic.org.br

ESPECIAL

10 anos de Inteligência Competitiva no Brasil

Páginas 2 e 3



Nesta edição:

Editorial

Uma década de IC

Espaço ABRAIC

Cursos de formação

Radar

Saiba mais sobre o novo livro de Leonard Fuld

Eu faço IC!

Sérgio Marchi, gerente de IC da Vallée

Uma década de IC

Comemoramos, nesta edição, a primeira década da Inteligência Competitiva no Brasil. Voltemos os olhos ao passado para resgatarmos importantes e decisivas contribuições de pessoas, que se anteciparam em perceber o valor indispensável da informação para a sobrevivência das organizações e para o desenvolvimento do país. Com imensa satisfação, percebemos a evolução desse esforço inicial que lançou as bases para a compreensão das transformações que ocorrem nos mercados e assim, reorganizam a sociedade.

AABRAIC é fruto desse entendimento e nasceu com a missão de apoiar o desenvolvimento e a disseminação da IC no Brasil. Este é um momento vital para cada associado participar e se envolver com os esforços que tornam a Associação mais

pujante e auto-sustentada. Nesta interação, há um rico processo de aprendizado que se intensifica à medida que contribuimos para que mais organizações passem a adotar práticas de IC.

Congratulamo-nos com os pioneiros que, ao alterar a maneira de pensar e agir, se tornaram mais competitivos, desenvolvendo um processo sincronizado de adição de valor, criação de riqueza e bem estar para a sociedade. Já para aqueles os quais vêem a IC como uma possibilidade no futuro, alertamos para o fato de vivermos em uma era, caracterizada por mudanças e complexidade sem precedentes.

Julio Reis da Costa
Presidente da ABRAIC



Expediente
IC News
icnews@abraic.org.br

ABRAIC
SHC/SW CLSW 301 Bloco "C" Sala 111 -
Ed. Dakota - Sudoeste - 70673-603 - Caixa
Postal 0464 - CEP: 70359-970 - Brasília/DF
Telefax: (61) 3342-3532
www.abraic.org.br

Presidente: Júlio Reis da Costa
Conselheira Editorial: Elaine Marcial
Consultor Acadêmico: Dr. Walter Félix
Consultor Empresarial: Mauro Martins
Assessora de Imprensa: Ana Carolina L. Ornelas

Jornalista Responsável
Sabrina Duran - MTB 44.153

Editoração
Patricia Strasdas

Contato para publicidade
icnews@abraic.org.br

Publicado no mês de Julho/ 2007

O IC News é uma publicação bimestral da ABRAIC, de distribuição gratuita aos seus associados. Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores. É permitida a reprodução total ou parcial de seu conteúdo editorial mediante autorização expressa e a citação da fonte.

EU FAÇO IC

**Sérgio Marchi
Vallée**



Na Vallée, Sergio Marchi é gerente das áreas de Inteligência Competitiva, Gestão Estratégica e Novos Negócios, cuja função é monitorar o mercado para subsidiar o processo de tomada de decisão das outras áreas da empresa. Marchi conta que, desde que surgiram em 2000, esses setores têm mudado a cultura da empresa. Atualmente, participam de todas as reuniões realizadas para auxiliar nas estratégias. Para ele, a capacitação em IC e o conhecimento da empresa e do mercado onde atuam são fatores críticos no desempenho do profissional de Inteligência Competitiva.

ESPECIAL

Por: Ana Carolina Ornelas
Colaboraram: Elaine Marcial, e Paulo Junior
Ilustração: Patricia Strasdas

Neste ano, os profissionais de Inteligência Competitiva comemoram os 10 anos da prática no Brasil. O seu desenvolvimento foi obtido devido a marcantes iniciativas e investimentos de grandes profissionais. É uma prática nova que tem conquistado o mercado brasileiro. Em busca da consolidação da atividade, os profissionais de IC partem agora para o processo de Certificação Profissional, cuja capacitação ganhará ainda mais destaque.



INTELIGÊNCIA COMPETITIVA

**10 anos de
conquistas e
expressivo
crescimento no
Brasil**

1997

Acontece o 1º Curso de IC, no Rio de Janeiro, sob coordenação da Professora Gilda Massari, numa parceria entre a UFRJ e a Universidade de Marseille.

1999

É realizado pela FINEP, o primeiro Workshop Brasileiro de IC e neste ano também é inaugurada a representação da SCIP no Brasil.



Há cerca de dez anos o Brasil conhecia a Inteligência Competitiva de uma forma mais estruturada. Essa história teve início, em 1997, quando a professora Gilda Massari, grande pioneira na introdução dos cursos de IC no Brasil, trouxe o Curso de Especialização em Inteligência Competitiva (CEIC), que ocorreu na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A realização foi fruto de um trabalho conjunto entre o Instituto Nacional de Tecnologia (INT), a Universidade de Marseille, o Instituto Brasileiro de Tecnologia e Informação (IBICT) e a UFRJ. Um dos acontecimentos mais marcantes deste curso foi a vinda especial, dos professores franceses Henri Dou e Luc Quoniam, para ministrarem as aulas.

Na mesma época, o diretor de articulação tecnológica do MDIC, José Rincon, e gerente do Sebrae Paulo Alvim, que eram, respectivamente, diretor e vice-diretor do IBICT, apoiaram o curso no Rio de Janeiro e depois incentivaram a realização em Brasília, uma vez que na Capital Federal, um pequeno grupo começava a se articular para discutir melhor a atividade de IC.

O fato fez com que os alunos do curso de Brasília percebessem a necessidade de ter uma instituição nacional que fosse responsável pela criação de uma rede social para discutir a IC, adaptá-la à cultura brasileira e disseminá-la pelo Brasil. Foi quando Romeu

Marcial e Elaine Marcial lideraram esse movimento que resultou na criação da Associação Brasileira dos Analistas de Inteligência Competitiva, no dia 15 de abril de 2000. Já no ano seguinte, a ABRAIC criou o site da Associação com o objetivo de divulgar as práticas de IC em todo Brasil. Atualmente, é o site sobre IC em língua portuguesa mais visitado no mundo.

Outras boas iniciativas também marcaram uma posição na linha do tempo da IC. No mesmo período, ocorreu o lançamento dos primeiros livros em língua portuguesa sobre o tema. "Inteligência Empresarial: atacando e defendendo", escrito por Hélio Vaitsman; "Inteligência Competitiva de Mercado", de Rogério Garber e "Inteligência Competitiva: como transformar informação em um negócio lucrativo", de Fabiane Braga e Elizabeth Gomes, contribuíram para o crescimento dos profissionais da área.

É importante destacar também que, em 2003, a IC brasileira deu dois grandes passos rumo a consolidação. O professor Walter Felix Cardoso Junior foi o primeiro brasileiro a defender, em território brasileiro, uma Tese de Doutorado em IC na Universidade Federal de Santa Catarina. No mesmo ano, Alfredo Passos, outra personalidade marcante da área no país, tornou-se o primeiro profissional da América Latina a receber o Prêmio SCIP Catalyst Award.

Após essa fase inicial, a Inteligência Competitiva foi aprimorada por diversos cursos, workshops e seminários desenvolvidos pelas empresas e pela própria ABRAIC, que em 2005, criou o projeto Oficina de IC, onde as melhores práticas da atividade foram expostas e debatidas pelos profissionais da área. E na busca contínua em ampliar e aperfeiçoar o processo de disseminação correta da IC, a ABRAIC lançou o IC News, o primeiro jornal nacional especializado na atividade de Inteligência Competitiva, em 2006 sob a coordenação de Paulo Junior.

Todas essas iniciativas deram maior destaque à prática no mercado brasileiro, fazendo-a ser reconhecida até mesmo mundialmente. Em 2006, Leonard Fuld, um dos maiores especialistas na área e consultor de renome internacional há mais de 20 anos, realizou pela primeira vez o seminário Competitive Intelligence, promovido pela HSM em São Paulo.

Para o futuro, há desafios importantes como incentivar a adoção desse pensamento estratégico no país, ampliando a mentalidade de IC e fazendo assim, com que as empresas percebam o potencial dela na otimização dos resultados e na definição de estratégias vencedoras.

2000
A ABRAIC é fundada e o primeiro seminário de IC, promovido pela iniciativa privada, é realizado.

2001
O site ABRAIC é lançado e livros sobre IC são publicados em Língua Portuguesa

2003
A primeira tese de IC é defendida no Brasil pelo professor Walter Felix, na UFSC e Alfredo Passos se torna o primeiro profissional da América Latina a receber o Prêmio SCIP Catalyst Award

2006
Leonard Fuld, a maior autoridade em IC no mundo, vem ao Brasil e elogia o informativo IC News, criado no mesmo ano pela ABRAIC.



INTELIGÊNCIA COMPETITIVA COMO SE MANTER A FRENTE DOS MOVIMENTOS DO CONCORRENTE E DO MERCADO



Escrito por Leonard Fuld, apresenta a atividade de IC como uma chave do sucesso, que permite a empresa conhecer o pensamento estratégico do cliente e os novos planos do concorrente. O autor ensina como transformar as informações que estão disponíveis para todos em Inteligência, o que ajuda na tomada de decisões.



AGENDA

- **"Pathway to a World-Class Competitive Intelligence Function"** (Workshop)
20 de julho de 2007 - das 09h00 às 17h30
Local: Hotel Sansi, Barcelona (Spain).
O workshop, que ocorrerá em Barcelona, será ministrado pelo Dr. John E. Prescott com o objetivo de fornecer capacitação em Inteligência Competitiva para profissionais de todo mundo. Em Inglês.
Informações: events@emecom-edicoes.com
- **Primeiro webinar de Inteligência Competitiva** (seminário por internet)
No dia 16 de agosto de 2007, será realizado o primeiro webinar de Inteligência Competitiva com o título "Como obter Inteligência Competitiva de seus contatos com os clientes". O investimento é gratuito, mas é necessário fazer inscrições no endereço eletrônico
<https://www.gotomeeting.com/register/732205170>.
- **Conhecimento em redes** - Como implantar projetos de Inteligência Coletiva
Dias 09 e 10 de agosto de 2007 - das 08h00 às 18h00
Local: UCA - Universidade Corporativa Alberto Pereira de Castro SCLN 109 Bloco C sala 105 Brasília, DF
Investimento: R\$ 350,00 para associado; R\$ 400,00 para não associado.

ESPAÇO ABRAIC

CURSOS DE FORMAÇÃO

A ABRAIC iniciará, no segundo semestre deste ano, os cursos de formação básica para profissionais de IC que fornecerão os conhecimentos teóricos e práticos necessários para atuarem na área. Esses cursos estão inseridos no programa de certificação da Associação. Observa-se que, hoje, um dos maiores desafios que a IC enfrenta é formar profissionais para atuarem na área.

Seu Parceiro para transformar
Informação em Conhecimento...

MKM Consulting

...e Conhecimento em Ação.

Solicite uma reunião
www.mkmconsulting.com.br - Tel: (11) 3323-1980

ILLIX Tecnologia para a informação

Segurança para telefonia celular e fixa
Criptografia de dados
Vazamento de Informação
Disque-Denúncia Empresarial (Hot Line)

<http://www.illix.com.br>:(55) (11) 3145-1996::São Paulo

Você tem acompanhado o
ambiente de competição
do seu negócio?



www.PLUGAR.com.br sapic@plugar.com.br (51) 3029-5474

brainstorming

assessoria de planejamento e informática

Consultoria, softwares e cursos de:
Planejamento Estratégico
Cenários Prospectivos

www.brainstorming.com.br
(21) 2484-4501
Barra da Tijuca Rio de Janeiro

Conformity 
Soluções para Riscos Corporativos

www.conformity.com.br Tel.: 41 3347-0056



Consultoria em
Gestão de Riscos
Corporativos
e Treinamento

www.brasiliano.com.br - info@brasiliano.com.br

WAR GAME COMPUTADORIZADO

Decision Models & Simulations Itda

Experimente as suas estratégias interagindo com as da concorrência. Simula Empresas diferenciadas, competindo com produtos diferenciados. Através de interações permite selecionar a sua estratégia vencedora. Ferramentas da Teoria dos Jogos desenvolvidas por 5 Prêmios Nobel. Cursos práticos e consultoria para formulação da estratégia vencedora.

www.teoria-dos-jogos-simulation-model.net cont. Rápido(21)99198424

ANEXO 9 - RELAÇÃO DOS MEMBROS DA ASSOCIAÇÃO DE EX-ALUNOS DO CEIC

Adelia Kampela	Antonio Carlos T. Liberato	Diógenes Rebouças
Adriana Mendes Pereira Bezerra de Menezes	Antonio Celso Ribeiro Brasileiro	Dionne Dulce Paranho Neris
Adriana Silva Fialho	Antonio René Iturra	Diva da Silva Marinho
Adriano Lemos Signoretti	Ariston Mascarenhas Jr	Eduardo Henrique S Andrade
Afranio Galdino de Araujo	Arnaldo Conde	Elaine Coutinho Marcial
Alam de Figueiredo Xavier	Ary Ferreira Junior	Elaine Vidotto Benite
Alberto de Mattos Júnior	Augusto José Dourado de O Silva	Eliane Menezes dos Santos
Alda Baracho Figueira	Beatriz Bernardes Ribeiro	Eliane Prescott
Alexandre Carvalho Soares	Carla Marina Machado Urquidi	Eliézer de Oliveira Figueiredo
Alexandre Costa Ayres Júnior	Carlos Armando da Silva	Emir José Suaiden
Alexandre Takeshi Ueno	Carlos Favraud Filho	Erenilda Custódio dos S Amaral
Ana Beatriz Tomás Salles	Carlos Felipe Guimarães Lodi	Érika Freddi
Ana Christina Saraiva Iachan	Carlos Vieira	Fátima de Oliveira Carvalho
Ana Maria Freitas Ferreira	Cassia Castro	Francisco Mundim Guimaraes Neto
Ana Valéria Medeiros Wanderley	Cecília de Salles Vance	Gilda Carvalho
Anaiza Caminha Gaspar	Célia Joseli do Nascimento	Glauco Teixeira do Monte
Andrea Lessa da Silva Costa	Celina Maria Schmitt Rosa Lamb	Glória Lucia Teixeira de Castro Almeida
Andrés Alfredo Rodriguez Ibarra	Cláudia Canongia Furtado	Guida Wajnbergier
Angela Maria Freitas Fonseca	Cláudia da Silva Guimarães	Guilherme Rodrigo Vanucci de Moraes
Ângela Regina de Mello Brandão	Claudio Starec	Haroldo de Jesus Clarim
Anna da Soledade Vieira	Cleilza Ferreira Andrade	Heitor Leopoldo Nogueira Coutinho
Antônio Alfredo Santiago Nunes	Clóvis Ferreira da Silva	Hélia de Sousa Chaves Ramos
	Daniel Roedel	
	Daniela Pacheco Moura	
	Denise Guedes Afonso	
	Deoclécio Ferreira Borges	

Helmani de Souza Rocha	Luiz Blank	Maria Fernanda Nobre e Castro
Hooke Oliveira Brunet de Sá	Luiz Carlos Baginski Neto	Maria Jussara de Azevedo Xavier
Iris Leile Amaral	Luiz Carlos Correia Pinto	Maria Lucilene Araujo Barros Velo
Isabelle Marie Reineschi Souza	Luiz Henrique Maia Santiago	Maria Tereza Garcia Duarte
Ivan Tuyoshi Mori Kakimoto	Luiz Mariano de Campos	Maria Zilda da Conceição
Ivo Batista de Araújo	Luzia Maria Mazzeo	Mariana de Almeida Maciel
Jairo de Almeida	Maialu Costa Martins da Silva	Mariana Gomes de Mesquita e Bomfim
José Audísio Peixoto Siebra de Brito	Marc Auip Diaz De Las Heras	Marilene Lobo Abreu Barbosa
José Francisco de Carvalho Rezende	Marcelo Maciel Pereira	Mário Luis Sampaio Pereira
José Luiz Milani	Marcelo Nicolas Camargo	Marival Mattos
José Maria da Silva Jr	Márcia Costa de Ávila	Nelio Bento
José Rafael N. Lopes	Marcos José Nogueira	Ney da Silveira Vargas Júnior
José Ricardo Ozório Jardim	Marcus César Soalheiro Alexandrino da Cruz	Nilton Ferreira Lima
Kilma Gonçalves Cezar	Mardone Cavalcante França	Olavo Thadeu Feroselli Câmara
Lena Vânia Ribeiro Pinheiro	Maria Angélica Chaves Savelli	Omar Hennemann
Lídia Olívio de Faria	Maria Aparecida Alves do Nascimento	Orlando Alvarez de Souza
Lillian Maria Araújo de Rezende Alvares	Maria Aparecida Stallivieri Neves	Oscar César Brandão
Lourdes Hennemann	Maria Cristina Almeida Correia	Patrícia Dupin
Luci Mary Gonzalez Gullo	Maria da Glória Botelho Battaglia	Patrícia Gomes França
Luciana Moreira Carvalho	Maria das Graças Teixeira	Patrícia Marie Jeanne Cormier
Luciano Batista	Maria de Fátima Souza de Oliveira Barbosa	Patrícia Moreira Baptista
Lucimar Batista de Almeida	Maria Elizabeth Dacol	Paula Serrano do Carmo
Luis Gonzaga de Freitas	Maria Fatima Borges Trad	Paulo César Rezende de Carvalho Alvim
Luiz Afonso Dias Costa		
Luiz Antônio Lima		

Paulo de Tarso Milani
Paulo Gusmão
Paulo Senra
Pedro Neto Nogueira
Diógenes
Pedro Vieira de Andrade
Pílade Baiocchi Neto
Ranier Nardi Rezende
Raquel Dias Mendes
Regina Célia Nogueira
Fernandes
Regina Coeli Silva
Fernandes
Reginaldo dos Santos Leal
Rejane dos Santos
Bouzigues
Rejane Mendes Teixeira
Renata Abbade Bandeira
Pitta
Renata Sales Araújo
Guedes
Ricardo Gonçalves da Silva
Rildeniro Medeiros
Rivaldo Fernandes de Sena

Roberto de Camargo
Penteado Filho
Rogers Luís Cunha Pereira
Rosa Cavalcante da Costa
Rosa Maria Guimarães
Damaso
Rosa Raquel
Rosana Barros Boani
Pauluci
Rossini Rainier Dantas de
Arruda
Sandra Maria Bisi
Savio Marcos Garbin
Sebastião Valido Tavares
de Quadros
Sérgio de Oliveira Frontin
Sérgio Marchi
Sérgio Ricardo Dib Binato
Sheila Oliveira Pires
Sofia Galvão Baptista
Sonia Regina Rosa da Silva
Vasconcellos
Sueli Amélia Melhim
Maffia

Sueli Angelica do Amaral
Sybelle Margery Marie de
Jongh
Tânia Maria Damasceno
Mendes de Farias
Terezinha de Jesus Maia
Vieira
Tito Livio Medeiros
Cardoso
Tônia Marta Barbosa
Macedo
Vânia Gurgel Bezerra
Vera Lúcia Maia Lelis
Victor Engert Rizzo
Wanise Barroso de
Oliveira
Wattson José S.Perales
Welber Antonio Luchine
Wellington Brígido de
Almeida
Wylson de Souza
Zênia Maria da Silva
Ramos

SÓCIOS-FUNDADORES	SÓCIOS-HONORÁRIOS
Ana Sofia Brito Peixoto	Alan Porter
Anaiza Caminha Gaspar	Cícera Henrique da Silva
Antonio Rene Iturra	Eric Boutin
Celina Rosa Lamb	Gilda Massari Coelho
Deoclécio Dias Borges	Henri Dou
Elaine Coutinho Marcial	José Ângelo Gregolin
Francisco Mundim G. Neto	José Rincon Ferreira
Kira Tarapanoff	Kira Tarapanoff
Lucimar Batista de Almeida	Leandro I. Lopes de Faria
Marcos Furtado Carvalho	Lena Vania Ribeiro Pinheiro
Maria da Gloria Botelho Bataglia	Luc Quoniam
Maria Lucilene Araújo B. Velo	Lucia Regina R. Fernandes
Olavo Thadeu Fermoseli Câmara	Maria Aparecida S. Neves
Oscar César Brandão	Maria de Fatima Stollenwerk
Roberto de C. Penteado Filho	Oscar Soto Lorenzo Fernandez
Sheila Oliveira Pires	Phillippe Dumas
Sonia Goulart	Raimundo Nonato Macedo
Wanise Borges Gouvea Barroso	Rosali Fernandez Souza

ANEXO 11 - PARECER CONJUR DO MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Advocacia-Geral da União
Consultoria Jurídica



PARECER CONJUR / MCT/ LNF Nº 046/2007

Ref.: Processo 01200.001281/2007-17
Apenso 01200.004441/2003-48(com 1
anexo)); 01200.001931/2004-73 (3 vol.) e
01200.001212/2007-03.

Interessado: Ministério da Ciência e
Tecnologia.

Ementa: Sindicância administrativa.
Apuração de irregularidades no Convênio
INT/IBICT/Universidade Aix Marseille III.

Versam os autos sobre Sindicância instaurada pelo Exmo. Senhor Ministro pela Portaria nº 83, de 16.02.2007, para "apurar supostas irregularidades no âmbito do Convênio INT/IBICT/Universidade Aix Marseille III," denunciadas pelo Prof. Wilson Gomes da UFBA e divulgadas em 02.08.2003, em Lista de Discussão da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação por seu Presidente, o Dr. Aldo Barreto .

2. A denúncia atribui ao INT/IBICT a co-responsabilidade pela emissão de 230 títulos de mestrado e 224 títulos de doutorado, pela Universidade de Aix Marseille III, com quem firmaram convênio, na área de Inteligência Competitiva (Ciência da Informação), fls. 15/18 do Processo 4441/2003-48-Apenso. Foi trazida ao conhecimento deste Ministério pelo Of. Nº 418/2003, do Diretor do INT (fls.13/14 do referido processo), que a considerou difamatória, por serem inverídicos os números apresentados.

3. Referida denúncia foi objeto de apuração, inicialmente, por Sindicância instaurada pela Portaria nº122/2003, do Subsecretário da SPOA (fls.95 do processo citado), que foi anulada, a partir do relatório final, com fundamento na Nota/CONJUR/MCT nº 073/2004 (fls.133/135 do processo citado), para que outra "dirimisse definitivamente as informações conflitantes em relação ao número de diplomas emitidos pela Universidade francesa e pedidos de validação desses diplomas junto às universidades brasileiras. Uma segunda Comissão de sindicância foi

02/21/07

instaurada pela Portaria nº 040/2004, que não conseguiu ofertar relatório final, por não ter obtido as informações solicitadas (fls. 03 do Proc. 1931/2004-73- Apenso).

4. Na sindicância em exame, a Comissão concluiu não haver indícios de quaisquer irregularidades na execução do objeto do Convênio celebrado entre o INT/IBICT e a Universidade Aix Marseille III, em parceria com as Universidades Federais do Rio de Janeiro, Bahia, Rio Grande do Norte e Una - Ciências Gerenciais, em Belo Horizonte, por isso recomendou o arquivamento do processo, pelas razões abaixo transcritas:

“Considerando as apurações realizadas pelas duas Comissões anteriores que obtiveram, por meio de depoimentos e diligências, provas e documentos esclarecedores dos fatos objeto desta Sindicância, esta Comissão Sindicante deliberou em somente completar, consubstancialmente, as informações constantes dos processos autuados sob os números 01200.004441/2003-48 e 01200.001931/2004-73, juntados por apensação, solicitando diligência junto à CAPES, deferida e realizada no dia 10 de maio do ano em curso, via reunião com a Diretoria de Avaliação – DAV/CAPES, presente os servidores (as) Paulo Barbosa Fernandes – Presidente desta Comissão de sindicância, Prof. Renato Janine Ribeiro - Diretor de Avaliação da CAPES e a Prof.a. Rúbia Maria Melo Silveira - Diretora Substituta de Avaliação da CAPES, da qual ficou esclarecido, concluído e registrado em Ata que, às fls. 41/42:

- a) não estavam sujeitos as regras impostas pela Resolução CES/CNE nº2/2001 os cursos de pós-graduação *lato sensu*, ou seja, os Cursos de Especialização;
- b) na cooperação técnica, intitulada de convênio, celebrada entre o INT/IBICT, então CNPq, e a Université Aix Marseille III, em parceria com a UFRJ, a UFBA, a UFRN e a UNA objetivando a realização do curso de pós-graduação *lato sensu*, denominado de Curso de Especialização em Inteligência Competitiva – CEIC, havia a perspectiva de que após sua conclusão, seus diplomados, que o tivessem concluído com conceito “A”, poderiam ampliar sua monografia final para transformá-la em uma monografia de nível DEA – Diplôme D’Etudes Approfondis, equivalente ao título de mestrado no Brasil e pré-requisito para o ingresso no doutorado, ambos na França;
- c) com o advento da Resolução CES/CNE nº 2/2001 o INT, já como Unidade de Pesquisa do MCT, com o objetivo de garantir os benefícios previstos no §1º do art. 1º da retro Resolução, encaminhou uma listagem sem distinção e com duplicidade de nomes à CAPES, a qual foi esclarecida posteriormente pelo próprio INT/MCT e pela

CAPES quando certificaram-se do equívoco constatando que 249 (duzentos e quarenta e nove) profissionais se inscreveram no CEIC, sendo que apenas 194 (cento e noventa e quatro) dos inscritos o concluíram. Destes, somente 99 (noventa e nove) concluíram o DEA e 27 (vinte e sete) concluíram o doutorado; e

- d) portanto, a denúncia do Prof. Wilson gomes, então representante de área na CAPES em Ciências Sociais aplicadas, foi precipitada, considerado o fato da mesma não corresponder à realidade, de acordo com as provas documentais ali citadas e acostadas aos processos em apenso.

Quanto aos 23 (vinte e três) pleitos de reconhecimento de titulação de pós-graduação *stricto sensu*, encaminhados pela CAPES à UFMG, durante a reunião foi mantido contato pessoal, via telefone, com o Prof. Jaime Ramirez, Pró-Reitor de Pós-Graduação da UFMG, bem como foi solicitado àquela Universidade, via ofício, a conclusão oficial daqueles requerimentos.

Em atendimento à solicitação conjunta da CAPES/Sindicância, a Pró-Reitoria de pós-graduação da UFMG encaminhou cópia dos pareceres da sua Câmara de Pós-Graduação indeferindo o pleito de reconhecimento de titulação de Diplôme D'Études Approfondis – DEA dos 23 requerente encaminhados àquela Universidade, nos termos da Resolução CES/CNE nº2/2001, às fls.45/113" Sic

5. Para subsidiar a decisão do Exmo. Senhor Ministro, o Chefe de Gabinete solicitou a esta Consultoria Jurídica análise e parecer sobre o presente processo (fls.127).

II

6. Analisados os autos, verifica-se que o processo desenvolveu-se regularmente, tendo a Comissão logrado esclarecer as informações conflitantes em relação ao número de diplomas emitidos pela Universidade francesa e pedidos de validação desses diplomas junto às universidades brasileiras, que motivaram a anulação dos trabalhos da primeira Comissão, consoante termos da Nota nº 073/2004, desta Consultoria Jurídica.

7. Estabelece o art.145 da Lei 8.112/90 que da sindicância poderá resultar arquivamento do processo, se não houver comprovação das irregularidades investigadas.

8. É orientação do Órgão Central do SIPEC que as conclusões das Comissões de processo disciplinar merecem fiel acatamento, salvo quando contrárias à prova dos autos, o que, como vimos, não é o caso do presente processo.

III

9. Diante do exposto, sugiro o retorno do processo ao Gabinete do Exmo. Senhor Ministro, opinando no sentido de que acolha as conclusões da Comissão e decida pelo arquivamento do processo, com fundamento no art. 145, I, da Lei 8.112, de 1990, e razões contidas neste parecer, dando-se ciência do inteiro teor do Relatório Final da Comissão ao INT, IBICT, UFRJ, CenDoTeC, DAV/CAPES e à Controladoria-Geral da União.

À consideração superior.

Brasília, 26 de junho de 2007


LUIZ NONATO FERNANDES
Coordenador de Assuntos Judiciais

De acordo.

Restitua-se o processo ao Gabinete do Exmo. Senhor Ministro, para os fins propostos.


ALEXANDER BARROS
Consultor Jurídico

Com fundamento no disposto no art. 145, I, da Lei 8.112, de 1990 e razões deste Parecer nº 046/2007, da Consultoria Jurídica, acolho as conclusões da Comissão de Sindicância e decido pelo arquivamento do processo. Publique-se esta decisão no Boletim de Serviço e façam-se as comunicações mencionadas no item 9 do referido parecer.

Brasília, 27 de junho de 2007


SERGIO MACHADO REZENDE
Ministro da Ciência e Tecnologia

PARECER CONJUR / MCT/ LNF N° 046/2007

Ref.: Processo 01200.001281/2007-17 Apensos
01200.004441/2003-48(com 1 anexo);
01200.001931/2004-73 (3 vol.) e
01200.001212/2007-03.

Interessado: Ministério da Ciência e Tecnologia.
Ementa: Sindicância administrativa. Apuração de
irregularidades no Convênio
INT/IBICT/Universidade Aix Marseille III.

Versam os autos sobre Sindicância instaurada pelo Exmo. Senhor Ministro pela Portaria nº 83, de 16.02.2007, para "apurar supostas irregularidades no âmbito do Convênio INT/IBICT/Universidade Aix Marseille III," denunciadas pelo Prof. Wilson Gomes da UFBA e divulgadas em 02.08.2003, em Lista de Discussão da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação por seu Presidente, o Dr. Aldo Barreto.

2. A denúncia atribui ao INT/IBICT a co-responsabilidade pela emissão de 230 títulos de mestrado e 224 títulos de doutorado, pela Universidade de Aix Marseille III, com quem firmaram convênio, na área de Inteligência Competitiva (Ciência da Informação), fls. 15/18 do Processo 4441/2003-48-Apenso. Foi trazida ao conhecimento deste Ministério pelo Of. Nº 418/2003, do Diretor do INT (fls.13/14 do referido processo), que a considerou difamatória, por serem inverídicos os números apresentados.

3. Referida denúncia foi objeto de apuração, inicialmente, por Sindicância instaurada pela Portaria nº 122/2003, do Subsecretário da SPOA (fls.95 do processo citado), que foi anulada, a partir do relatório final, com fundamento na Nota/CONJUR/MCT nº 073/2004 (fls.133/135 do processo citado), para que outra "dirimisse definitivamente as informações conflitantes em relação ao número de diplomas emitidos pela Universidade francesa e pedidos de validação desses diplomas junto às universidades brasileiras. Uma segunda Comissão de sindicância foi instaurada pela Portaria nº 040/2004, que não conseguiu ofertar relatório final, por não ter obtido as informações solicitadas (fls. 03 do Proc. 1931/2004-73- Apenso).

4. Na sindicância em exame, a Comissão concluiu não haver indícios de quaisquer irregularidades na execução do objeto do Convênio celebrado entre o INT/IBICT e a Universidade Aix Marseille III, em parceria com as Universidades Federais do Rio de Janeiro, Bahia, Rio Grande do Norte e Una - Ciências Gerenciais, em Belo Horizonte, por isso recomendou o arquivamento do processo, pelas razões abaixo transcritas:

"Considerando as apurações realizadas pelas duas Comissões anteriores que obtiveram, por meio de depoimentos e diligências, provas e documentos esclarecedores dos fatos objeto desta Sindicância, esta Comissão Sindicante deliberou em somente completar, consubstancialmente, as informações constantes dos processos autuados sob os números 01200.004441/2003-48 e 01200.001931/2004-73, juntados por apensação, solicitando diligência junto à CAPES, deferida e realizada no dia 10 de maio do ano em curso, via reunião com a Diretoria de Avaliação – DAV/CAPES, presente os servidores (as) Paulo Barbosa Fernandes – Presidente desta Comissão de sindicância, Prof. Renato Janine Ribeiro – Diretor de Avaliação da CAPES e a Prof.a. Rúbia Maria Melo Silveira - Diretora

Substituta de Avaliação da CAPES, da qual ficou esclarecido, concluído e registrado em Ata que, às fls. 41/42:

a) não estavam sujeitos as regras impostas pela Resolução CES/CNE nº 2/2001 os cursos de pós-graduação lato sensu, ou seja, os Cursos de Especialização;

b) na cooperação técnica, intitulada de convênio, celebrada entre o INT/IBICT, então CNPq, e a Université Aix Marseille III, em parceria com a UFRJ, a UFBA, a UFRN e a UNA objetivando a realização do curso de pós-graduação lato sensu, denominado de Curso de Especialização em Inteligência Competitiva – CEIC, havia a perspectiva de que após sua conclusão, seus diplomados, que o tivessem concluído com conceito "A", poderiam ampliar sua monografia final para transformá-la em uma monografia de nível DEA – Diplôme D'Etudes Approfondis, equivalente ao título de mestrado no Brasil e pré-requisito para o ingresso no doutorado, ambos na França;

c) com o advento da Resolução CES/CNE nº 2/2001 o INT, já como Unidade de Pesquisa do MCT, com o objetivo de garantir os benefícios previstos no §1º do art. 1º da retro Resolução, encaminhou uma listagem sem distinção e com duplicidade de nomes à CAPES, a qual foi esclarecida posteriormente pelo próprio INT/MCT e pela CAPES quando certificaram-se do equívoco, constatando que 249 (duzentos e quarenta e nove) profissionais se inscreveram no CEIC, sendo que apenas 194 (cento e noventa e quatro) dos inscritos o concluíram. Destes, somente 99 (noventa e nove) concluíram o DEA e 27 (vinte e sete) concluíram o doutorado; e

d) portanto, a denúncia do Prof. Wilson gomes, então representante de área na CAPES em Ciências Sociais aplicadas, foi precipitada, considerado o fato da mesma não corresponder à realidade, de acordo com as provas documentais ali citadas e acostadas aos processos em apenso.

Quanto aos 23 (vinte e três) pleitos de reconhecimento de titulação de pós-graduação stricto sensu, encaminhados pela CAPES à UFMG, durante a reunião foi mantido contato pessoal, via telefone, com o Prof. Jaime Ramirez, Pró-Reitor de Pós-Graduação da UFMG, bem como foi solicitado àquela Universidade, via ofício, a conclusão oficial daqueles requerimentos.

Em atendimento à solicitação conjunta da CAPES/Sindicância, a Pró-Reitoria de pós-graduação da UFMG encaminhou cópia dos pareceres da sua Câmara de Pós-Graduação indeferindo o pleito de reconhecimento de titulação de Diplôme D'Etudes Approfondis - DEA dos 23 requerente encaminhados àquela Universidade, nos termos da Resolução CES/CNE nº 2/2001, às fls.45/113" Sic

5. Para subsidiar a decisão do Exmo. Senhor Ministro, o Chefe de Gabinete solicitou a esta Consultoria Jurídica análise e parecer sobre o presente processo (fls.127).

II

6. Analisados os autos, verifica-se que o processo desenvolveu-se regularmente, tendo a Comissão logrado esclarecer as informações conflitantes em relação ao número de diplomas emitidos pela Universidade francesa e pedidos de validação desses diplomas junto às universidades brasileiras, que motivaram a anulação dos trabalhos da primeira Comissão, consoante termos da Nota nº 073/2004, desta Consultoria Jurídica.

7. Estabelece o art.145 da Lei 8.112/90 que da sindicância poderá resultar arquivamento do processo, se não houver comprovação das irregularidades investigadas.

8. É orientação do Órgão Central do SIPEC que as conclusões das Comissões de processo disciplinar merecem fiel acatamento, salvo quando contrárias à prova dos autos, o que, como vimos, não é o caso do presente processo.

III

9. Diante do exposto, sugiro o retorno do processo ao Gabinete do Exmo. Senhor Ministro, opinando no sentido de que acolha as conclusões da Comissão e decida pelo arquivamento do processo, com fundamento no art. 145, I, da Lei 8.112, de 1990, e razões contidas neste parecer, dando-se ciência do inteiro teor do Relatório Final da Comissão ao INT, IBICT, UFRJ, CenDoTeC, DAV/CAPES e à Controladoria-Geral da União.

À consideração superior.

Brasília, 26 de junho de 2007

LUIZ NONATO FERNANDES
Coordenador de Assuntos Judiciais

De acordo.

Restitua-se o processo ao Gabinete do Exmo. Senhor Ministro, para os fins propostos.

ALEXANDER BARROS
Consultor Jurídico

Com fundamento no disposto no art. 145, I, da Lei 8.112, de 1990 e razões deste Parecer nº 046/2007, da Consultoria Jurídica, acolho as conclusões da Comissão de Sindicância e decido pelo arquivamento do processo. Publique-se esta decisão no Boletim de Serviço e façam-se as comunicações mencionadas no item 9 do referido parecer.

Brasília, 27 de junho de 2007

SERGIO MACHADO REZENDE
Ministro da Ciência e Tecnologia

ATOS DA SUBSECRETARIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E ADMINISTRAÇÃO

PORTARIA Nº 41, DE 26 DE JUNHO DE 2007

O SUBSECRETÁRIO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E ADMINISTRAÇÃO DO MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA, no uso das atribuições que lhe confere o item VIII, do artigo 1º, da Portaria MCT nº 166, de 16 de abril de 2003, e considerando o disposto no inciso I do art. 36, da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, com nova redação dada pela Lei nº 9.527, de 10 de dezembro de 1997, resolve:

Remover, de ofício, da Administração Central para o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE, deste Ministério, o servidor DAILTON GILBERTO GUEDES, Analista em Ciência e Tecnologia, Classe Pleno 2, Padrão 1, matrícula SIAPE nº 1089777 (Processo nº 01200.001640/2007-28).

ROBERTO ANDRADE
Subsecretário de Planejamento, Orçamento e Administração

REFERÊNCIA: Processo nº 01200.001106/2007-11

INTERESSADO: MARCIO AUGUSTO DOS ANJOS

ASSUNTO: Interrupção da licença para o trato de assuntos particulares

De acordo.

Defiro a interrupção, a pedido, da licença para o trato de assuntos particulares, do servidor MARCIO AUGUSTO DOS ANJOS, Matrícula SIAPE nº 1361217, ocupante do cargo efetivo de Analista em C&T, Classe Pleno 2, Padrão 1, do Quadro de Pessoal deste Ministério, a partir de 13 de junho de 2007, nos termos do art. 91 da Lei nº 8.112/90, com nova redação dada pela Medida Provisória nº 2.225-45, de 4 de setembro de 2001. PUBLIQUE-SE.

SPOA, 21 de Junho de 2007

ROBERTO ANDRADE
Subsecretário de Planejamento, Orçamento e Administração

ANEXO 12 – ALGUMAS PUBLICAÇÕES DE PINHEIRO E TARAPANOFF

PINHEIRO, L. V. R. Inteligência competitiva como disciplina da Ciência da Informação e sua trajetória e evolução no Brasil. In: Cláudio Starec; Elizabeth Gomes; Jorge Bezerra. (Org.). Gestão estratégica da informação e inteligência competitiva. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2005, v. 1, p. 17-32.

PINHEIRO, L. V. R.; FERREIRA, J. R.; LIMA, N. F.; ALVARES, L. M. A. R.; WANDERLEY, A. V.; JARDIM, J. R.; BATAGLIA, L.; BATAGLIA, M. G.; BOUZIGUES, R. S. Panorama brasileiro de Inteligência Competitiva.. In: 2 Workshop Brasileiro de Inteligência Competitiva e 3 Seminário Catarinense de Gestão do Conhecimento e da Tecnologia, 2001, Florianópolis. Anais, 2001.

PINHEIRO, L. V. R. O Papel do Profissional de informação na atividade de Inteligência Competitiva. 2006. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

TARAPANOFF, K. M. A. Gestão da Informação, do Conhecimento e Inteligência Competitiva. Santa Catarina: 2004.

TARAPANOFF, K. M. A. Inteligência organizacional e competitiva. 1. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001. v. 1.

TARAPANOFF, K. M. A. O Contexto da Mudança. In: Tarapanoff, Kira. (Org.). Inteligência Organizacional e Competitiva. 1 ed. Brasília - DF: Universidade de Brasília - UnB, 2001, v. 01, p. 19-30.

TARAPANOFF, K. M. A. Gestão do Conhecimento, incorporação tecnológica, inovação e inteligência empresarial. In: XII Fórum de Inteligência Corporativa, 2007, São Paulo. Gestão do Conhecimento, incorporação tecnológica, inovação e inteligência empresarial., 2007

TARAPANOFF, K. M. A. . "Inteligência Competitiva; visão integrada com Ciência e Gestão da Informação e com Gestão do Conhecimento".. In: "Inteligência Competitiva; visão integrada com Ciência e Gestão da Informação e com Gestão do Conhecimento"., 2007, Curitiba - PR. "Inteligência Competitiva; visão integrada com Ciência e Gestão da Informação e com Gestão do Conhecimento"., 2007

TARAPANOFF, K. M. A. . Informação & Inteligência; Aspectos Interdisciplinares. In: 4º Workshop Brasileiro de Inteligência Competitiva & Gestão do Conhecimento., 2003, Salvador - BA. 4º Workshop Brasileiro de Inteligência Competitiva & Gestão do Conhecimento, 2003.